

CLIMATE ACTION 100+

RELATÓRIO DE PROGRESSO
2019



A CLIMATE ACTION 100+ TEM O APOIO DE CINCO REDES PARCEIRAS



AGRADECIMENTO AOS NOSSOS FORNECEDORES DE DADOS

Dados e comentários relacionados foram fornecidos por Carbon Tracker Initiative (CTI), CDP, InfluenceMap (IM), Transition Pathway Initiative (TPI) e 2º Investing Initiative (2ºii), que são membros do Grupo Técnico Consultivo da Climate Action 100+. Dados adicionais foram fornecidos pela Science Based Targets Initiative (SBTI).

AGRADECIMENTOS AOS NOSSOS SIGNATÁRIOS INVESTIDORES E FINANCIADORES

A Climate Action 100+ conta com as extensas contribuições de tempo e recursos dos investidores que participam de engajamentos com empresas e dos grupos de trabalho da iniciativa. O Comitê Diretor agradece seu apoio generoso e contínuo.

As cinco redes de investidores agradecem o apoio de nossos parceiros filantrópicos ClimateWorks Foundation, Grantham Foundation for the Protection of the Environment, William and Flora Hewlett Foundation, KR Foundation, New York Community Trust — Lise Strickler and Mark Gallogly Charitable Fund, e Sea Change Foundation International.

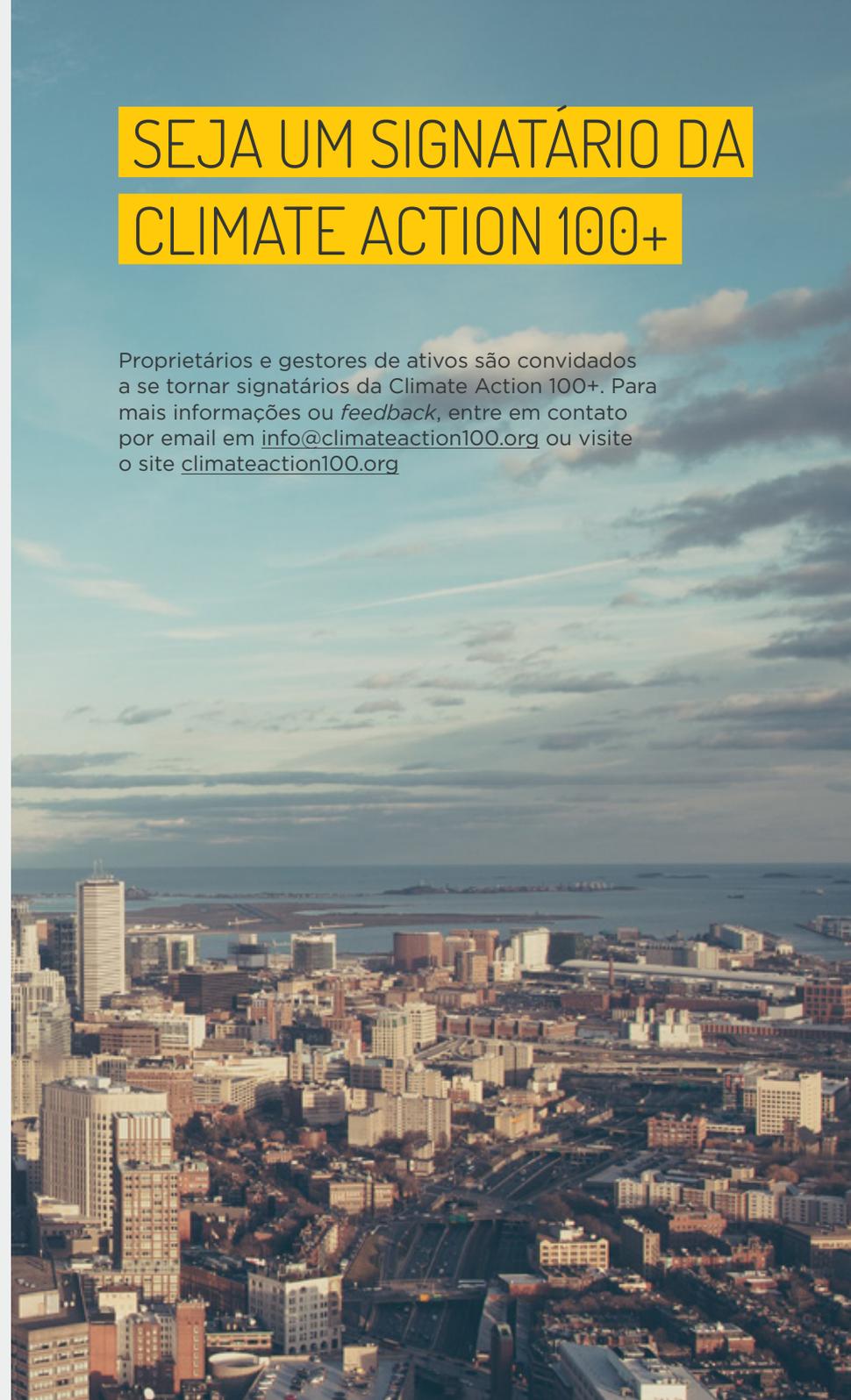
A preparação deste relatório foi liderada por Emma Herd e Laura Hillis, do IGCC, com o apoio de uma equipe de projeto que incluiu Valerie Kwan (AIGCC), Ryan Heslin, Morgan LaManna, Cynthia McHale e Sue Reid (Ceres), Oliver Grayer e Tom Fern (IIGCC), Ben Pincombe e Marshall Geck (PRI).

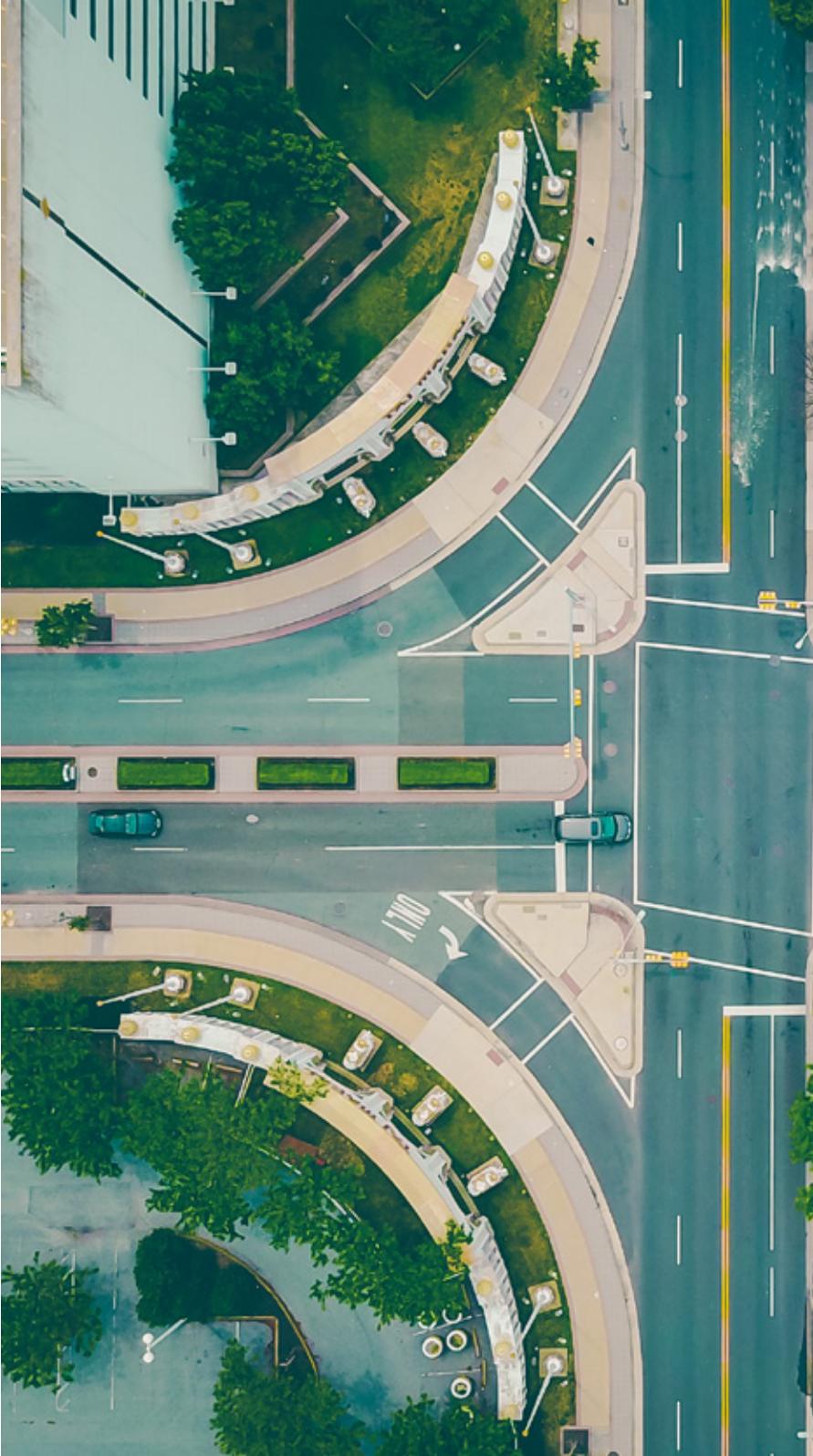
Nota: Os valores monetários citados ao longo deste relatório são dólares americanos. Todas as referências de temperatura são graus Celsius.

O relatório e os dados são os mais atuais em setembro de 2019, salvo indicação em contrário.

SEJA UM SIGNATÁRIO DA CLIMATE ACTION 100+

Proprietários e gestores de ativos são convidados a se tornar signatários da Climate Action 100+. Para mais informações ou *feedback*, entre em contato por email em info@climateaction100.org ou visite o site climateaction100.org





ÍNDICE

4 INTRODUÇÃO

- 5 Sobre este relatório
- 6 Uma visão rápida da Climate Action 100+
- 8 Prefácio do Comitê Diretor da Climate Action 100+

10 UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

- 11 Os investidores que direcionam a ação climática corporativa
- 13 Objetivos da Climate Action 100+
- 15 Como os investidores trabalham com as empresas
- 16 Apoio ao engajamento dos investidores

17 ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- 18 Introdução à análise do progresso
- 24 Petróleo e gás
- 32 Metais e mineração
- 38 Transportes
- 44 Indústria
- 49 Concessionárias de energia
- 56 Bens de consumo

61 ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

66 ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

71 PRIORIDADES FUTURAS

73 ANEXOS



INTRODUÇÃO

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Desde seu lançamento em dezembro de 2017, a Climate Action 100+ se tornou uma das maiores iniciativas de engajamento lideradas por investidores, com mais de 370 signatários.

Este primeiro Relatório de Progresso da Climate Action 100+ traz uma visão geral das atividades realizadas durante sua primeira fase e do progresso observado em relação aos objetivos da iniciativa. Destina-se aos *stakeholders* da Climate Action 100+, incluindo signatários investidores, parceiros sem fins lucrativos e as 161 empresas selecionadas pela iniciativa para engajamento.

Este relatório está dividido nas seguintes seções principais:

- Uma visão geral da Climate Action 100+, sua agenda de engajamento e como os investidores lideram o engajamento com as empresas.
- Uma primeira análise do progresso nos setores de petróleo e gás, concessionárias de energia, metais e mineração, transportes, indústrias e bens de consumo, incluindo um conjunto de indicadores que rastreiam o desempenho das empresas em relação às metas da Climate Action 100+. Estes dados servem como base para relatórios futuros sobre o progresso das empresas.
- Uma análise regional (Ásia) e uma análise da questão do lobby.
- Um resumo das prioridades futuras da iniciativa em sua próxima fase.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



UMA VISÃO RÁPIDA DA CLIMATE ACTION 100+

373 signatários investidores,
representando mais de

US\$ 35 
TRILHÕES

em ativos sob gestão

Crescimento no número de
investidores signatários desde
o lançamento

65% 

Investidores globais em

28 

MERCADOS

Até

80%



das emissões globais da indústria
contabilizadas pelas empresas
selecionadas pela Climate
Action 100+ para engajamento

161



EMPRESAS

GLOBAIS

engajadas em

33 MERCADOS

[Os investidores da Climate Action 100+] ...se comprometeram a realizar engajamento com as maiores empresas emissoras de gases de efeito estufa do mundo para melhorar seu desempenho climático e garantir a divulgação transparente das emissões... estão apostando no verde porque entendem que esse é o caminho para a prosperidade e a paz em um planeta saudável. A alternativa é um futuro sombrio e perigoso.

António Guterres,
Secretário Geral das Nações Unidas
Setembro de 2018

Os investidores preocupados com as mudanças climáticas nunca estiveram tão bem organizados, graças à Climate Action 100+... nem nunca foram tão bem-sucedidos.

The Economist
30 de maio de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA
CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE
ACTION 100+ SOBRE
O PROGRESSO
SETORIAL E
EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE
REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO
DO LOBBY

PRIORIDADES
FUTURAS

ANEXOS



OS MAIORES COMPROMISSOS PÚBLICOS DA INDÚSTRIA FORAM RESULTADO DE ENGAJAMENTO

A **Royal Dutch Shell**, uma das maiores empresas do mundo do setor de petróleo e gás, divulgou uma declaração conjunta em que assumiu vários dos principais compromissos climáticos do setor, incluindo metas de redução de emissões, tais como as emissões de escopo 3.

A **Glencore**, maior exportadora de carvão térmico do mundo, concordou em limitar a produção de carvão ao nível atual de cerca de 145 milhões de toneladas por ano.

A **Xcel Energy**, uma das maiores concessionárias de energia dos EUA, pretende atingir eletricidade zero em carbono até 2050.

A **Maersk**, maior empresa de transporte marítimo do mundo, assumiu o compromisso de zerar suas emissões líquidas até 2050.

A **Rio Tinto** deixou a mineração de carvão, publicou um relatório TCFD e assumiu o compromisso de fazer uma análise de cada ativo para definir metas de redução de emissões.

A **Nestlé** assumiu o compromisso de zerar as emissões líquidas até 2050, incluindo emissões de escopo 3.

A **PTT Public Company Limited (Tailândia)** divulgou um relatório TCFD, indicando a intenção de alinhar sua estratégia aos objetivos do Acordo de Paris.

A **Volkswagen** assumiu o compromisso de se tornar 'neutra para o clima' até 2050 e lançar cerca de 70 modelos de veículos elétricos até 2028.

A **AES Corporation** realizou uma análise de cenários para três caminhos de transição e assumiu o compromisso de reduzir em 70% a intensidade de carbono até 2030.

A **Duke Energy Corporation** anunciou a atualização do seu plano de transição de carbono, com uma redução de 50% nas emissões de GEE até 2030 e geração líquida zero de emissões até 2050.

A **PetroChina** desenvolveu uma estratégia para mudanças climáticas e sinalizou sua intenção de alinhar sua política climática aos objetivos do Acordo de Paris.

A **HeidelbergCement** assumiu o compromisso de atingir zero emissões líquidas até 2050.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



PREFÁCIO DO COMITÊ DIRETOR DA CLIMATE ACTION 100+

Temos o prazer de apresentar o primeiro relatório de progresso da Climate Action 100+.

Neste relatório, descrevemos as origens da Climate Action 100+, sua estrutura de governança e os três objetivos centrais da agenda de engajamento: aprimorar a governança corporativa relacionada ao clima, reduzir as emissões de gases de efeito estufa em conformidade com o Acordo de Paris e fortalecer as divulgações financeiras relacionadas ao clima. Apresentamos um resumo do progresso nesta primeira fase da iniciativa e as primeiras avaliações do desempenho das empresas em relação às metas da Climate Action 100+.

Desde seu lançamento, na Conferência One Planet no final de 2017, a Climate Action 100+ se tornou uma das iniciativas mais influentes de investidores para mudanças climáticas, com 373 investidores signatários, que juntos representam mais de US\$ 35 trilhões em ativos sob gestão. A primeira fase da iniciativa já observou empresas assumindo compromissos em setores com dificuldade de redução (“*hard to abate*”), o início do engajamento colaborativo de investidores para questões climáticas na Ásia e uma série de compromissos assumidos com relação ao lobby corporativo sobre mudanças climáticas.

Os signatários da Climate Action 100+ vêm sendo catalisadores importantes para a ação, juntamente com movimentações importantes por parte dos formuladores de políticas públicas e da sociedade civil.

As mudanças climáticas são um dos maiores riscos para os investidores hoje. Os riscos relacionados ao clima são sistêmicos e terão impacto, direto ou indireto, sobre todas as economias, classes de ativos e setores. Portanto, as mudanças climáticas ameaçam a capacidade dos investidores de longo prazo de sustentar valor e atingir seus objetivos de investimento ao longo do tempo. Acreditamos que os investidores desempenham um papel vital no direcionamento da transição da economia global para o baixo carbono, pois podem usar o engajamento colaborativo para influenciar mudanças positivas e proteger o valor de longo prazo dos ativos em que investem em nome de seus beneficiários.

O Relatório Especial do IPCC sobre os Impactos do Aquecimento Global de 1,5°C calcula que uma trajetória de aquecimento de 1,5°C exigirá uma redução global nas emissões de gases de efeito estufa de cerca de 45% até 2030 e zero emissões líquidas até 2050. Alguns líderes do setor já estão anunciando ambições de zerar as emissões líquidas e estão reposicionando suas empresas para uma economia de baixo

Acreditamos que os investidores desempenham um papel vital no direcionamento da transição da economia global para o baixo carbono. Os investidores podem usar o engajamento colaborativo para influenciar mudanças positivas e proteger o valor de longo prazo dos ativos em que investem em nome de seus beneficiários.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



carbono, mas muitos ainda precisam seguir este caminho, e a tarefa à frente continua imensa.

As mudanças climáticas exigem que as empresas com as quais nos engajamos realizem mudanças desafiadoras em sua estratégia, alocação de capital e implementação tecnológica. Como proprietários e investidores dessas empresas, os signatários da Climate Action 100+ desempenham um papel importante no avanço dessas mudanças.

Embora os primeiros resultados compartilhados neste relatório sejam encorajadores, as expectativas para esta iniciativa são altas, e os investidores e as organizações parceiras envolvidas sabem da escala dos desafios futuros. [Seu feedback sobre a iniciativa e o nosso primeiro relatório de progresso é muito bem-vindo.](#)

COMITÊ DIRETOR DA CLIMATE ACTION 100+

Rebecca Mikula - Wright

Diretora
Asia Investor Group on Climate Change

Andrew Gray

Diretor de ASG e Administrativo
AustralianSuper

Anne Simpson

Diretora de Governança e Estratégia
CalPERS

Mindy Lubber

CEO e Presidente
Ceres

Laetitia Tankwe

Assessora do Presidente Jean-Pierre Costes
Groupe Caisse des Dépôts, Ircantec

Stephanie Maier

Diretora de Investimento Responsável
HSBC Global Asset Management

Emma Herd

CEO
Investor Group on Climate Change

Stephanie Pfeifer

CEO
Institutional Investors Group
on Climate Change

Emily Chew

*Head Global de Pesquisa ASG
e Integração*
Manulife Investment Management

Fiona Reynolds

CEO
Princípios para o Investimento
Responsável (PRI)

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA
CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE
ACTION 100+ SOBRE
O PROGRESSO
SETORIAL E
EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS
DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE
REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO
DO LOBBY

PRIORIDADES
FUTURAS

ANEXOS





UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

OS INVESTIDORES QUE DIRECIONAM A AÇÃO CLIMÁTICA CORPORATIVA

Em dezembro de 2017, investidores lançaram a Climate Action 100+, uma iniciativa com duração de cinco anos para garantir que as maiores empresas emissoras de gases de efeito estufa atuem de forma decisiva para se alinharem aos objetivos do Acordo de Paris. Hoje composta por mais de 370 investidores com mais de US\$ 35 trilhões em ativos sob gestão, a Climate Action 100+ é uma das maiores iniciativas climáticas lideradas por investidores até o momento.

A Climate Action 100+ foi co-fundada por investidores globais e redes de investidores para tratar dos riscos financeiros oriundos das mudanças climáticas para os ativos e passivos das empresas. O presidente e CEO da AXA — uma das principais seguradoras do mundo e signatária da Climate Action 100+ — alertou que, enquanto ‘um mundo de 2°C pode ser segurável, um mundo de 4°C certamente não poderia sê-lo’. Pesquisadores da Universidade de Cambridge já descreveram o risco climático como ‘não passível de *hedge*’.”

Uma das principais estratégias para investidores que buscam gerenciar riscos financeiros relacionados ao clima em suas carteiras é garantir que suas investidas estejam mitigando as mudanças climáticas. Isso é relevante para várias classes

de ativos, incluindo renda variável e renda fixa, entre outras.

A Climate Action 100+ se concentra nas empresas essenciais para a transição para a economia de baixo carbono, consideradas emissoras de gases de efeito estufa de importância sistêmica. Foram selecionadas 161 empresas para engajamento, que juntas representam mais de 80% das emissões corporativas de GEE, segundo os dados de emissões de 2018 enviados para a análise do CDP e da Climate Action 100+¹. Essas empresas são essenciais para a descarbonização das carteiras de investimentos e da economia global.

Fazer com que fique mais difícil para as empresas ignorarem o custo de sua pegada de carbono pode ajudar a forçá-las a reduzir esta pegada. Este é um exercício de transparência e pressão dos pares que terá consequências no longo prazo.

Financial Times

12 de dezembro de 2017, reportagem sobre o lançamento da Climate Action 100+

¹ Com base no total de emissões de 2018 de todas as empresas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+ (dados do CDP), em comparação com as emissões globais de 2018 (dados do Global Carbon Project).

COMO A LISTA PARA ENGAJAMENTO DA CLIMATE ACTION 100+ FOI IDENTIFICADA?

As empresas foram selecionadas com base em dois critérios:

1. 100 empresas selecionadas para engajamento: Com base no MSCI ACWI, de início foram identificadas as 100 empresas com o maior volume de emissões diretas e indiretas de escopos 1, 2 e 3, utilizando dados modelados e divulgados pelo CDP.
2. Lista de empresas ‘+’: Os investidores foram então convidados a selecionar empresas: que têm oportunidades específicas para direcionar a transição para energia limpa; que podem estar altamente expostas a riscos financeiros relacionados ao clima; ou que podem ser cruciais regional ou nacionalmente. Outras 61 empresas foram identificadas neste processo.

Consulte uma descrição detalhada do processo [aqui](#).

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



NOSSA PRESENÇA GLOBAL

103
SIGNATÁRIOS
NA AMÉRICA
DO NORTE

1
SIGNATÁRIO
NA AMÉRICA DO SUL

Investidores signatários
globais em

28

MERCADOS

219
SIGNATÁRIOS
NA EUROPA

373
SIGNATÁRIOS
NO TOTAL

1
SIGNATÁRIO
NA ÁFRICA

18
SIGNATÁRIOS
NA ÁSIA

31
SIGNATÁRIOS
NA AUSTRALÁSIA

Signatários por mercado

Austrália	28	Alemanha	6	Noruega	3
Áustria	3	Hong Kong RAE	3	África do Sul	1
Bélgica	2	Índia	1	Espanha	4
Canadá	19	Indonésia	1	Suécia	21
China (Continental)	2	Irlanda	3	Suíça	42
Colômbia	1	Itália	2	Taiwan	2
Dinamarca	13	Japão	9	Reino Unido	57
Estônia	1	Luxemburgo	1	Estados Unidos	86
Finlândia	12	Países Baixos	21		
França	26	Nova Zelândia	3	Total de signatários	373

Localização das redes de investidores

IIGCC	Europa
Ceres	América do Norte
AIGCC	Ásia
IGCC	Australásia
PRI	Global

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



OBJETIVOS DA CLIMATE ACTION 100+

AGENDA DE ENGAJAMENTO — O QUE AS EMPRESAS PRECISAM FAZER

Os investidores que participam da Climate Action 100+ reconhecem que a descarbonização da economia global é complexa e exigirá estratégias e abordagens excepcionais tanto por parte das empresas como dos setores. Os signatários entraram em acordo sobre uma agenda comum de engajamento para que os conselhos e a alta administração das empresas se comprometam com:



1. GOVERNANÇA

Implementar uma forte estrutura de governança que articule claramente que o conselho é responsável por e deve supervisionar os riscos e oportunidades das mudanças climáticas.



2. AÇÃO

Atuar de forma a reduzir as emissões de GEE na cadeia de valor, em linha com o objetivo do Acordo de Paris de manter o aumento da temperatura média global bem abaixo dos 2°C em relação aos níveis pré-industriais.



3. DIVULGAÇÃO

Fazer uma divulgação corporativa aprimorada de acordo com as recomendações finais da Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) e, quando aplicável, às diretrizes para setores específicos da *Global Investor Coalition on Climate Change (GIC) Investor Expectations on Climate Change* para permitir que os investidores avaliem a robustez dos planos de negócios das empresas em relação a vários cenários climáticos, inclusive o cenário bem abaixo de 2°C, e para melhorar a tomada de decisão de investimento.

Em apoio a essa agenda de alto nível, os investidores estão identificando e se comunicando com as empresas com base em expectativas mais específicas para cada uma delas.

QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DO ACORDO DE PARIS?

O Acordo de Paris é um acordo no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC), redigido e assinado por 195 países em Paris, no final de 2015.

O Acordo de Paris estabelece um protocolo para limitar as mudanças climáticas graves e trata da mitigação, adaptação e do financiamento das emissões de GEE. Seus objetivos incluem:

- O artigo 2.1(a) diz: “Manter o aumento da temperatura média global bem abaixo dos 2°C em relação aos níveis pré-industriais, e envidar esforços para limitar esse aumento da temperatura a 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais”.
- O artigo 4.1 diz: “A fim de atingir a meta de longo prazo de temperatura definida no Artigo 2º, as Partes visam a que as emissões globais de gases de efeito de estufa atinjam o ponto máximo o quanto antes”.
- Estes objetivos devem ser alcançados “tendo em conta os imperativos de uma transição justa da força de trabalho e a criação de trabalho decente e empregos de qualidade”.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



A JORNADA ATÉ AGORA

**SETEMBRO
DE 2016**

A reunião inicial que levou à Climate Action 100+ é convocada pela CalPERS na Missão Francesa da ONU

**SETEMBRO
DE 2017**

Anúncio e convocação, durante o PRI in Person realizado em Berlim, de investidores para participar da Climate Action 100+

**JANEIRO -
JUNHO DE
2018**

Governança e agenda de engajamento são estabelecidas, vários engajamentos com as empresas são iniciados

**JANEIRO
DE 2019**

Formação do Grupo Consultivo da Ásia para apoiar os engajamentos na região

**SETEMBRO
DE 2019**

A Climate Action 100+ lança seu primeiro relatório de progresso

**JANEIRO -
DEZEMBRO
DE 2017**

As redes de investidores colaboram com os investidores para desenvolver a Climate Action 100+

**DEZEMBRO
DE 2017**

Lançamento oficial da Climate Action 100+ na One Planet Summit em Paris, com uma lista inicial de 100 empresas e 225 signatários no lançamento

**JUNHO
DE 2018**

Outras 61 empresas da 'lista +' identificadas pelos investidores para engajamento

**AGOSTO
DE 2019**

Mais de 370 investidores signatários, representando US\$ 35 trilhões, um crescimento de 60% desde o lançamento

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



COMO OS INVESTIDORES TRABALHAM COM AS EMPRESAS

A Climate Action 100+ estabeleceu uma agenda comum de alto nível para o engajamento com empresas. Os investidores, como fiduciários independentes, são responsáveis por direcionar cada engajamento para desenvolver e implementar as prioridades e estratégias de engajamento específicas de cada empresa.

Os investidores vêm adotando uma várias abordagens de engajamento, como o envio de uma carta formal ou a realização de reuniões com o conselho e os executivos das empresas. Se o diálogo precisar ser ampliado, os investidores podem decidir arquivar uma proposta de pauta para votação ou exercer os direitos de voto na Assembleia Geral Ordinária (AGO) para que os conselheiros e a administração prestem contas.

ORGANIZAÇÃO DO ENGAJAMENTO

Os engajamentos com as empresas são direcionados por uma série de fatores, incluindo o perfil e o setor da empresa, a abordagem da empresa para as mudanças climáticas, sua capacidade de resposta ao engajamento, a abordagem da atuação engajada do investidor-líder e o contexto regional.

Em muitos casos, vários investidores trabalham no engajamento com uma mesma empresa e podem adotar diferentes abordagens:

- Reuniões individuais com empresas
- Reuniões em grupo com empresas
- Mesas-redondas com investidores
- Declaração durante a AGO da empresa
- Apoio a propostas de pauta para votação relacionadas ao risco climático
- Voto pela destituição de membros do conselho que não exerceram sua responsabilidade sobre o risco climático
- Voto contra relatórios, contas e resoluções lideradas pela empresa
- Declarações conjuntas com a empresa

Além do engajamento por meio da Climate Action 100+, muitos investidores optarão pelo engajamento direto com as mesmas empresas através da agenda de atuação engajada de suas próprias organizações.

Signatários por tipo*

51%

Proprietários de ativos

48%

Gestores de ativos

3%

Prestador de serviços de engajamento

DESTAQUES DE ENGAJAMENTO DE INVESTIDORES

4

propostas de pauta para votação arquivadas

Mais de

50%

de engajamentos com a alta administração ou níveis acima

*Observe que alguns investidores se identificam como Proprietários de Ativos e também como Gestores de Ativos, portanto o total não é igual a 100%.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



APOIO AO ENGAJAMENTO DOS INVESTIDORES

COORDENAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO

Grupos de trabalho com foco regional apoiam o engajamento com um subconjunto de empresas selecionadas para fornecer recursos aos investidores participantes e garantir que os engajamentos sejam eficazes. Os grupos de trabalho são liderados por redes de investidores que apoiam a iniciativa: AIGCC (Ásia), Ceres (América do Norte), IGCC (Australásia), IIGCC (Europa) e PRI (várias regiões).

GOVERNANÇA DE APOIO

Um comitê diretor global apoia a iniciativa, estabelecendo prioridades estratégicas, governança e infraestrutura. É composto por cinco representantes de investidores e os CEOs das cinco redes de investidores.

Reconhecendo a natureza global da iniciativa e as diferentes prioridades e condições para o engajamento com empresas em cada região, os cargos de presidente e vice-presidente do comitê diretor são alternados a cada seis meses entre os diferentes representantes regionais.

Para mais informações sobre a estrutura de governança e operação da CA100+, consulte a seção 'About Us' em nosso [website](#).

GOVERNANÇA E ESTRUTURA OPERACIONAL DA CLIMATE ACTION 100+

COMITÊ DIRETOR

Representantes de investidores (5)
CEOs das redes de investidores (5)

Grupo de Trabalho do AIGCC-PRI (Ásia)	Grupo de Trabalho do Ceres (América do Norte)	Grupo de Trabalho do IGCC (Australásia)	Grupo de Trabalho do IIGCC (Europa)	Grupo de Trabalho do PRI (várias regiões)
32 empresas selecionadas para engajamento	32 empresas selecionadas para engajamento	13 empresas selecionadas para engajamento	46 empresas selecionadas para engajamento	39 empresas selecionadas para engajamento

Nota: As empresas listadas duas vezes podem estar representadas em mais de uma rede.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO PROGRESSO

Desde o lançamento da Climate Action 100+, a iniciativa vem influenciando alguns dos maiores emissores corporativos de GEE do mundo para que atuem com relação às mudanças climáticas, elevando o padrão em setores importantes, como transporte marítimo, concessionárias de energia e empresas do setor de petróleo e gás.

A seção a seguir resume o progresso em relação às metas da Climate Action 100+ durante a primeira fase da iniciativa, incluindo seis análises setoriais, uma análise regional (Ásia) e uma análise da questão do lobby. As análises incluem:

- Um resumo dos desafios regionais, setoriais e da questão do lobby relacionados à descarbonização
- Indicadores selecionados de avaliação que permitem uma visão independente de como as empresas estão progredindo
- Principais marcos das empresas e estudos de caso de engajamento.

Fica claro pelas avaliações setoriais incluídas neste relatório que muitas empresas selecionadas para engajamento ainda não estão alinhadas com a agenda de engajamento da Climate Action 100+. A Climate Action 100+ continuará trabalhando com parceiros provedores de dados para pesquisar e avaliar empresas a fim de identificar prioridades de engajamento e avaliar o progresso geral e por empresas da iniciativa.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA
CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE
ACTION 100+ SOBRE
O PROGRESSO
SETORIAL E
EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS
DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE
REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO
DO LOBBY

PRIORIDADES
FUTURAS

ANEXOS



AVALIAÇÃO DO PROGRESSO DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO ÀS METAS DA CLIMATE ACTION 100+

É importante que os investidores que participam da Climate Action 100+ tenham acesso às informações mais precisas e completas sobre o desempenho das empresas em relação às três metas da iniciativa.

O Grupo Técnico Consultivo (TAG) da Climate Action 100+ foi formado para criar um conjunto de indicadores e um protocolo de análise. O TAG reúne algumas das principais organizações do mundo que se concentram no desempenho climático corporativo – Carbon Tracker Initiative (CTI), CDP, InfluenceMap (IM), Transition Pathway Initiative (TPI) e 2º Investing Initiative (2ºii). Cada uma das organizações forneceu indicadores de avaliação para este relatório¹. Como este é o primeiro relatório sobre o progresso das empresas em relação às metas da Climate Action 100+, esses dados servem como base para futuras avaliações e relatórios.

Os principais indicadores de avaliação setorial das empresas foram fornecidos pelo TPI, pela CTI (empresas de petróleo e gás e concessionárias de energia) e pela 2ºii (empresas de automóveis e concessionárias de energia). A Science Based Targets Initiative (SBTi) também forneceu dados que mostram quantas empresas definiram uma meta baseada na ciência (SBT) ou se comprometeram a fazê-lo; e os dados fornecidos pelo CDP mostram o número de empresas que divulgam dados de emissões para a entidade. As avaliações de práticas de lobby das empresas incluídas na análise da questão do lobby foram fornecidas pelo InfluenceMap². O Anexo A e o website de cada provedor de dados trazem mais informações sobre os indicadores de avaliação.

Muitos dos indicadores de avaliação incluídos no relatório dos fornecedores de dados terceirizados não incluem os novos compromissos assumidos pelas empresas desde o lançamento da Climate Action 100+, devido, em grande parte, ao fato de que estes provedores utilizaram os relatórios das empresas mais recentes e disponíveis para o público, em geral a partir do exercício de 2018.

1 Os indicadores da TPI utilizados ao longo do relatório cobrem 159 de 161 empresas. Para mais informações, consulte o Anexo A.

2 Os indicadores do InfluenceMap utilizados ao longo do relatório cobrem 109 de 161 empresas. Para mais informações, consulte o Anexo A.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANÁLISE DO PROGRESSO SETORIAL



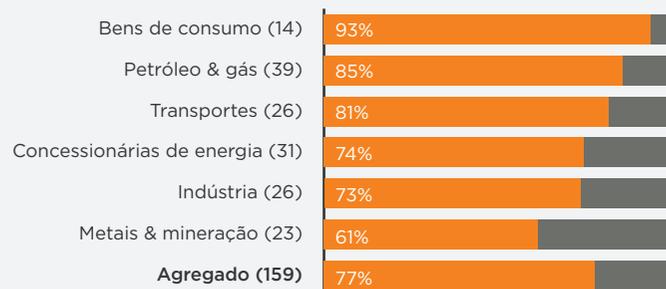
1. O DESEMPENHO DAS EMPRESAS EM GOVERNANÇA CLIMÁTICA

Os investidores esperam que os conselhos sejam responsabilizados pela supervisão dos riscos climáticos, por posições políticas e por atividades de lobby. Através do engajamento, atuam para que as empresas divulguem de forma explícita as responsabilidades do conselho pelas políticas relacionadas às mudanças climáticas e para que garantam que as atividades de lobby das empresas estejam alinhadas à sua posição interna sobre o clima.

Este relatório inclui dois indicadores da TPI que avaliam o desempenho da governança climática das empresas: um que questiona se as empresas determinaram que o conselho é o responsável por políticas relacionadas às mudanças climáticas, e outro que avalia se o posicionamento das empresas sobre políticas climáticas são consistentes com aqueles adotados pelas associações setoriais às quais as empresas são filiadas.

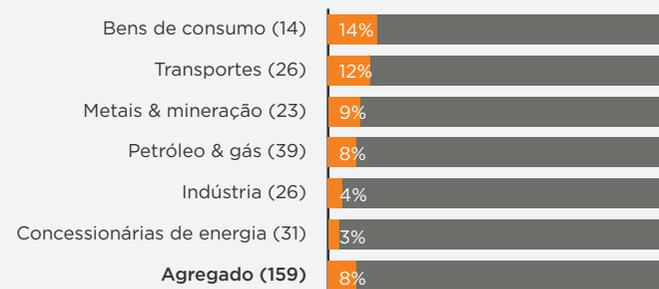
A análise da TPI mostra que 77% das empresas determinaram claramente que o conselho é o responsável pela política climática, mas quase todas as empresas têm um desempenho muito ruim no alinhamento de suas atividades de lobby climático - menos de 8% das empresas alinham o lobby realizado por suas associações setoriais à sua posição declarada quanto à política climática.

Percentual de empresas que indicaram um membro do conselho ou de um comitê do conselho com responsabilidade clara pela política de mudanças climáticas



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que garantem consistência entre sua política de mudanças climáticas e as posições das associações setoriais às quais são filiadas



Fonte: TPI, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



2. O DESEMPENHO DAS EMPRESAS EM AÇÕES CLIMÁTICAS

O objetivo das ações climáticas da Climate Action 100+ é garantir que as empresas selecionadas para engajamento alinhem suas estratégias de negócios aos objetivos do Acordo de Paris por meio de várias medidas. Os investidores participantes da Climate Action 100+ já mostraram progresso ao conseguir que as empresas definam metas e demonstrem que estão implementando estratégias para alcançá-las.

São apresentadas duas avaliações da TPI para as ações climáticas das empresas: se estabeleceram metas quantitativas de

emissões para o longo prazo e a intensidade de suas emissões em relação aos objetivos do Acordo de Paris para manter o aumento da temperatura global bem abaixo de 2°C. A metodologia da TPI utiliza uma abordagem setorial¹, reconhecendo que diferentes setores enfrentam desafios diferentes, incluindo onde as emissões estão concentradas na cadeia de valor e o custo para reduzir as emissões.

A análise da TPI mostra que 70% das empresas já estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir

as emissões de GEE. No entanto, apenas 9% têm metas alinhadas ao IEA Beyond 2°C Scenario ou ao IEA 2°C Scenario. Outros 9% compreendem empresas alinhadas com a redução de emissões prometida pelos governos como parte do Acordo de Paris por meio das Contribuições Nacionalmente Determinadas. 35% das empresas não estão alinhadas com nenhum desses cenários e o restante não foi avaliado (39%) ou não disponibilizou informações suficientes para o público (8%).

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

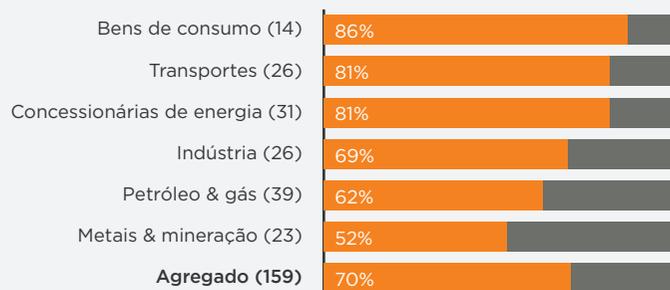
ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS

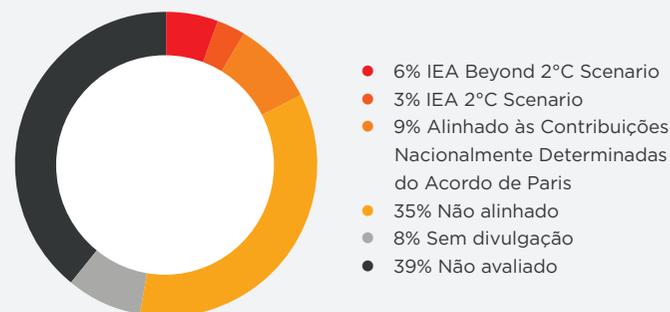


Percentual de empresas selecionadas para engajamento que estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir as emissões de GEE



Fonte: TPI, agosto de 2019

A intensidade das emissões² da empresa selecionada para engajamento está ou estará alinhada à limitação do aquecimento global a menos de 2°C?



Fonte: TPI, agosto de 2019

1 A avaliação da TPI para o desempenho em carbono é baseada na The Sectoral Decarbonisation Approach (SDA), criada pela Science Based Targets Initiative (SBTI). A avaliação da TPI abrange 97 das 161 empresas da Climate Action 100+: os setores de petróleo e gás, bens de consumo e industriais não foram incluídos (não avaliados).

2 As medidas da intensidade das emissões refletem as emissões de GEE relativas à intensidade da produção industrial, por exemplo, gramas de CO₂ liberado por unidade de energia produzida.

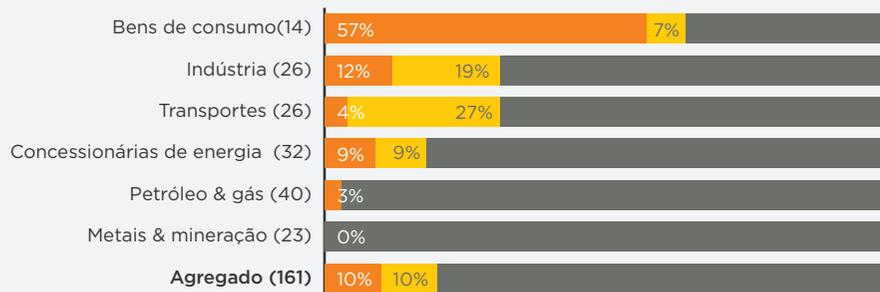
2. O DESEMPENHO DAS EMPRESAS EM AÇÕES CLIMÁTICAS (CONT.)

O terceiro indicador das ações climáticas é se as empresas estabeleceram ou se comprometeram a estabelecer uma meta baseada na ciência (SBT, na sigla em inglês). Segundo a SBTi, “as metas adotadas pelas empresas para reduzir as emissões de GEE são consideradas como ‘baseadas na ciência’ se estiverem alinhadas com o que a ciência climática mais atualizada diz ser necessário para cumprir os objetivos do Acordo de Paris — manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais, e se esforçar para limitar o aquecimento a 1,5°C”. A SBTi descreve três abordagens para a

determinação de SBTs, conforme detalhado no [site](#) da organização. Uma em cada cinco (20%) empresas selecionadas para engajamento da Climate Action 100+ já estabeleceu ou se comprometeu a estabelecer uma SBT.

A SBTi ainda não tem uma metodologia para definir SBTs para o setor de petróleo e gás; no entanto, uma empresa desse setor estabeleceu uma meta utilizando a metodologia para concessionárias, pois essa empresa (Origin Energy) também é uma concessionária de energia elétrica.

Percentual de empresas que já estabeleceram ou se comprometeram a estabelecer uma SBT¹



Fonte: SBTi, julho de 2019

● Aprovadas
● Estabelecidas ou compromissos

1 As metas baseadas na ciência (SBTs) podem não cobrir todas as emissões relevantes da empresa. Por exemplo, as SBTs do setor de bens de consumo podem não cobrir as emissões de escopo 3, que são as principais emissões desse setor em particular. Para mais informações sobre a metodologia de dados, consulte a página 75 do relatório.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS

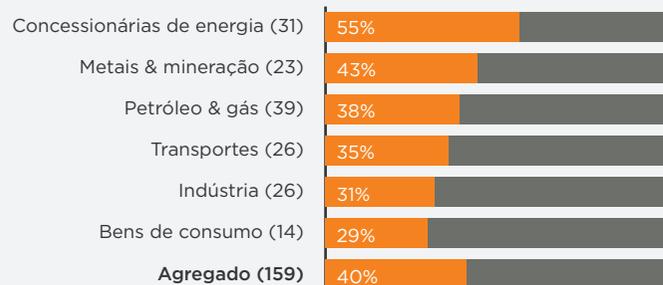


3. O DESEMPENHO DAS EMPRESAS EM DIVULGAÇÃO CLIMÁTICA

A divulgação aprimorada, que siga as recomendações finais da Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD), permite que os investidores avaliem a robustez dos planos de negócios das empresas em relação a vários cenários climáticos e melhorem a tomada de decisão de investimento. As análises de cenários climáticos exigem que as empresas identifiquem novas estratégias e planos para prosperar em um mundo descarbonizado.

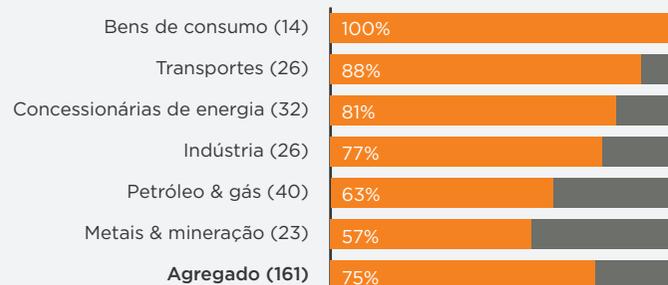
Os indicadores de divulgação da TPI e do CDP avaliam se as empresas se comprometeram com o planejamento de cenários climáticos com base nos dados mais recentes (TPI) e no percentual de empresas que entregaram relatórios para o CDP em 2018. Ambas as divulgações são cruciais para os investidores avaliarem e gerenciarem efetivamente os riscos e oportunidades das mudanças climáticas em suas carteiras.

Percentual de empresas que realizam e divulgam análises de cenários climáticos



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que respondem ao CDP, por setor, 2018



Fonte: CDP, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANÁLISE SETORIAL: PETRÓLEO E GÁS

Os investidores da Climate Action 100+ estão solicitando que as 40 empresas do setor de petróleo e gás incluídas na lista de empresas para engajamento criem planos de transição energética de longo prazo, com metas alinhadas de curto e médio prazos.

As metas de curto prazo podem incluir: uma redução significativa da alocação de capital para atividades associadas a altas emissões de GEE (por exemplo, exploração de novas reservas de petróleo), um aumento significativo da alocação de capital de baixo carbono (por exemplo, infraestrutura de energia renovável), metas de descarbonização e mudanças no ativismo por políticas que ajudem a acelerar a transição para a produção de energia limpa.

Os investidores querem entender as estratégias de investimento de longo prazo das empresas de petróleo e gás em um mundo que limita o aquecimento a bem menos de 2°C. As empresas estão alinhando seus planos de negócios à transição para a economia de baixo carbono por dois caminhos:

1. Diversificação para outras formas de energia
2. Uma abordagem disciplinada para o investimento de capital, limitada a projetos que sejam viáveis em um ambiente de menor demanda.

No primeiro caso, Shell, Repsol, Equinor e Total prepararam planos iniciais de investimento para diversificar seus negócios e estabeleceram metas de intensidade de longo prazo para reduzir as emissões. No segundo caso, após uma deliberação que contou com o apoio de 99% dos acionistas, a BP concordou em determinar de que forma cada um de seus principais investimentos é compatível com o Acordo de Paris. Embora os investidores apreciem a diversificação para novas formas de energia, também querem que os investimentos fiquem restritos a projetos viáveis ou em linha com um ambiente de menor demanda.

Ainda que esses compromissos representem um progresso importante, nenhuma empresa do setor explicou de forma abrangente aos investidores se seus negócios e perfis de emissões de escopos 1, 2 e 3 são adequados para que cheguem a zero emissões líquidas até meados do século.

40

Empresas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+

US\$ 2.410 BI

Valor de mercado

Fonte: Bloomberg, junho de 2019

8,8 GIGATONELADAS DE CO₂E

Emissões de GEE divulgadas para 2018¹

Fonte: CDP

¹ Os dados de emissões por setor refletem o total de emissões de escopos 1, 2 e 3 no exercício de 2018 pelas empresas selecionadas para engajamento. Não incluem valores estimados para empresas que não fizeram a divulgação do CDP.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

+ METAIS E MINERAÇÃO

+ TRANSPORTES

+ INDÚSTRIA

+ CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

+ BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



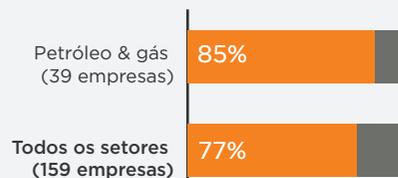


GOVERNANÇA

Os indicadores de governança do setor de petróleo e gás mostram que estas empresas são comparativamente fortes na atribuição de supervisão das mudanças climáticas para os conselhos de administração (85%). No entanto, quase todas as empresas (92%) são filiadas a associações setoriais que assumem posicionamentos com relação ao clima que não estão de acordo com seu posicionamento interno.

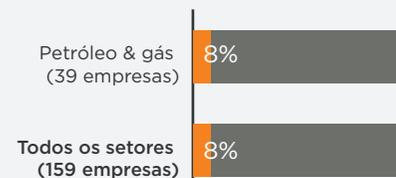
Indicadores de governança climática do setor de petróleo e gás

Percentual de empresas que indicaram um membro do conselho ou de um comitê do conselho com responsabilidade clara pela política de mudanças climáticas



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que garantem consistência entre sua política de mudanças climáticas e as posições das associações setoriais às quais são filiadas



Fonte: TPI, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





AÇÃO

Nos indicadores de ação, as empresas do setor de petróleo e gás apresentam desempenho inferior ao de outros setores. Somente 62% das empresas selecionadas para engajamento estabeleceram metas de redução de emissões para o longo prazo, mesmo de escopo limitado. Embora mais da metade das empresas desse setor tenha estabelecido metas de redução de emissões, apenas um pequeno grupo — principalmente na Europa — determinou metas para as emissões de escopo 3. Para que o setor de petróleo e gás se alinhe com os objetivos do Acordo de Paris, é fundamental que se concentre na redução de emissões de escopo 3 — provavelmente através de limitações do investimento em *upstream*.

Os dois indicadores da CTI relacionados às ações climáticas permitem avaliar os investimentos das empresas deste setor e seus orçamentos de carbono segundo os cenários climáticos alinhados ao Acordo de Paris. Analisando os projetos que ainda não foram sancionados, cerca de quatro a cada cinco (79%) empresas possuem um montante significativo (mais de 40%) de possíveis investimentos em *upstream* relacionados a projetos que não seriam necessários segundo o International Energy

Agency Beyond 2°C Scenario¹ (IEA B2DS). A análise da CTI dos investimentos das empresas de petróleo e gás é relacionada ao período de 2018 a 2030. Este número exclui os projetos de custo mais alto que não seriam necessários, mesmo no 'New Policies Scenario' da AIE, mais brando com relação ao carbono.

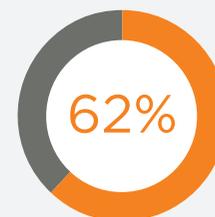
100% das empresas têm projetos em *upstream* não sancionados que são desnecessários no cenário IEA B2DS.

Carbon Tracker Initiative
Agosto de 2019

¹ Os investidores reconhecem o IEA Beyond 2°C Scenario (IEA B2DS) como um cenário que ajuda a avaliar um amplo grupo de setores de oferta e demanda e que, portanto, é importante para fins de comparação. No B2DS, o setor de energia atinge a neutralidade em carbono em 2060 para limitar futuros aumentos de temperatura a 1,75°C até 2100, o ponto médio da faixa pretendida pelo Acordo de Paris. Muitos investidores continuam solicitando que as empresas definam metas compatíveis com, e façam teste de estresse de seus negócios para, um cenário que limita o aquecimento a 1,5°C até 2100, ultrapassando de forma limitada ou não ultrapassando esse limite. Na prática, são cenários que atingem a neutralidade em carbono até 2050.

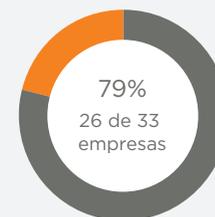
Indicadores de ações climáticas do setor de petróleo e gás

Percentual de empresas selecionadas para engajamento que estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir as emissões de GEE



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que têm mais de 40% de investimentos em *upstream* não sancionados, desnecessários no cenário IEA B2DS.



Fonte: CTI, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



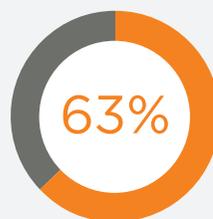


DIVULGAÇÃO

As empresas selecionadas para engajamento do setor de petróleo e gás têm desempenho relativamente fraco na divulgação climática, com apenas 63% das empresas divulgando dados de emissões ao CDP e apenas 25% apoiando publicamente a TCFD. Pouco mais de um terço (38%) faz planejamento de cenário climático e divulga os resultados dessa análise, sendo que esta é uma divulgação extremamente importante para os investidores do setor.

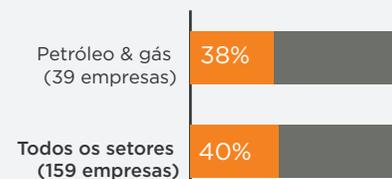
Indicadores de divulgação climática do setor de petróleo e gás

Percentual de empresas do setor que respondem ao CDP



Fonte: CDP, agosto de 2019

Percentual de empresas que realizam e divulgam análises de cenários climáticos



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas do setor que são apoiadoras da TCFD



Fonte: TCFD, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



PRINCIPAIS MARCOS DAS EMPRESAS

- A **Equinor** fez uma declaração conjunta com investidores descrevendo os compromissos a serem cumpridos: alinhamento de uma estratégia com o Acordo de Paris; atualizações de metas em conformidade com o Acordo de Paris; teste de resiliência da carteira para cenários mais difíceis e novas divulgações de lobby.
- A **BP** apoiou uma proposta de pauta para votação pelos acionistas exigindo que a empresa divulgue como sua estratégia de negócios se alinha ao Acordo de Paris, incluindo: alinhamento dos investimentos para cada projeto; alinhamento da remuneração; metas de emissão de escopos 1 e 2 e projeções para as emissões de escopo 3.
- A **Santos** publicou uma análise de cenários para sua carteira, assumiu o compromisso de fazer análise e divulgação dos ativos e produziu um relatório TCFD.
- A **Occidental Petroleum Corporation** anunciou sua aspiração de se tornar neutra em carbono (incluindo emissões de escopo 3) utilizando a tecnologia CCS.
- A **Eni SpA** declarou publicamente uma ambição de longo prazo de se tornar neutra em carbono, excluindo emissões de escopo 3.
- A **PTT** publicou um relatório alinhado às recomendações da TCFD (consulte o estudo de caso).
- A **Shell** fez uma declaração conjunta com investidores, estabelecendo compromissos significativos da empresa (consulte o estudo de caso).



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

+ METAIS E MINERAÇÃO

+ TRANSPORTES

+ INDÚSTRIA

+ CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

+ BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: PETRÓLEO E GÁS

SHELL

A Royal Dutch Shell PLC, conhecida como Shell, é uma empresa anglo-holandesa de petróleo e gás, com sede na Holanda e constituída no Reino Unido.

O engajamento com a Shell levou a um feito inédito: uma declaração conjunta entre a Shell e seus principais investidores na qual se comprometem a estabelecer metas de redução de carbono em todas as esferas (incluindo escopo 3) de suas emissões.

Após um longo engajamento, liderado pela Robeco e pela Church of England Pension Board, com o apoio do IIGCC e da Eumedion, a Shell estabeleceu uma Ambição de Pegada Líquida de Carbono para reduzir as emissões (incluindo as de seus clientes) em cerca de metade até 2050 e em cerca de 20% até 2035. Em dezembro de 2018, os investidores e a Royal Dutch Shell fizeram uma declaração conjunta sobre a entrega da estratégia climática, que incluiu novos compromissos em cinco áreas:

1. Metas de curto prazo: Para operacionalizar sua ambição de longo prazo, a Shell começará a estabelecer metas específicas de pegada líquida de carbono por períodos mais curtos (três ou cinco anos).

2. Remuneração associada: A Shell associará a transição energética à remuneração de longo prazo na revisão de sua Política de Remuneração, sujeita ao voto dos acionistas na AGO de 2020.
3. Análise de progresso: A cada cinco anos, a Shell analisará suas metas e o ritmo de sua descarbonização. Apresentará relatório sobre o progresso todos os anos, com asseguarção de terceiros para seus relatórios climáticos.
4. Alinhamento com as recomendações da TCFD: A Shell continuará realizando análise de cenários e alinhando suas divulgações às recomendações da TCFD.
5. Lobby climático corporativo: Análise e divulgação aprimoradas de associações setoriais.

No início de 2019, a Shell estabeleceu metas de curto prazo para operacionalizar sua ambição de longo prazo e publicou uma análise de sua filiação a associações do setor. Depois de identificar um 'desalinhamento relevante no posicionamento quanto a políticas relacionadas ao clima', a Shell não renovará sua filiação à Associação Americana de Fabricantes de Combustíveis e Petroquímicos.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: PETRÓLEO E GÁS

PTT

A PTT Public Company Limited (PTT) é uma empresa estatal tailandesa de petróleo e gás listada na Bolsa de Valores da Tailândia.

Os investidores-líderes vêm realizando engajamento com a PTT há muitos anos. Desde o lançamento da Climate Action 100+, já realizaram várias reuniões presenciais com a empresa para apresentar a iniciativa, seus objetivos e as expectativas dos investidores. Como a empresa é estatal,

os investidores também buscavam entender a extensão da ambição e da motivação do governo com relação à transição para a economia de baixo carbono, e como isso pode influenciar a agenda da PTT.

A PTT divulgou um relatório alinhado às recomendações da TCFD, descrevendo a conscientização da empresa e seu foco na questão das mudanças climáticas. Os investidores planejam continuar a se concentrar em aprimorar a ambição das

metas de redução de emissões da PTT e o potencial de reforçar ainda mais o engajamento da alta administração e do conselho com relação aos principais temas. Os engajamentos também devem se concentrar no planejamento do cenário climático da empresa e nos esforços para alinhar seus negócios e operações ao Acordo de Paris.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: PETRÓLEO E GÁS

ORIGIN ENERGY

A Origin Energy Limited, empresa de energia integrada, tem participações em empresas do varejo de energia, de geração de energia e de produção de gás natural na Austrália, na Nova Zelândia e em outros países.

O engajamento com a Origin Energy foi liderado pelo First State Super. Os investidores têm defendido:

- Maior divulgação dos planos de transição da empresa, incluindo a entrega de uma transição justa para os trabalhadores das centrais elétricas
- Divulgação da filiação a associações setoriais e de atividades de lobby
- Metas mais robustas de redução de emissões, alinhadas ao Acordo de Paris
- Remuneração de executivos alinhada a metas climáticas.

Foram realizadas várias reuniões com a Origin para discutir questões de transparência e divulgação em relação às mudanças climáticas, risco dos *stranded assets* (ativos 'encalhados'), políticas contábeis e composição do conselho. As reuniões de engajamento deste exercício tinham como objetivo fazer os representantes da empresa entenderem sua abordagem para as mudanças climáticas e sua estratégia no setor de energia, que está em constante mudança. A discussão foi estendida para uma mesa redonda da Climate Action 100+ para proprietários de ativos e investidores, realizada no First State Super. Os investidores agora entendem os planos de transição da Origin, e sabem que a empresa analisou uma série de cenários climáticos.

Os principais resultados do engajamento foram a discussão com a Origin sobre sua análise de cenários climáticos e seus planos de descarbonização em direção ao abandono da geração a carvão até 2032.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANÁLISE SETORIAL: METAIS E MINERAÇÃO

As 23 empresas de metais e mineração selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+ incluem mineradoras, siderúrgicas e conglomerados industriais proprietários de grandes operações no setor de metais.

Mais da metade das empresas selecionadas para engajamento no setor de metais e mineração está sediada na Ásia, na Australásia e na América do Sul — regiões de importância crucial para o avanço das metas da Climate Action 100+. As emissões dessas empresas estão concentradas na extração de metais e em processos industriais, como a siderurgia. Os principais desafios incluem o desenvolvimento de novas tecnologias (muitas vezes sem comprovação de sua aplicação em escala) para a descarbonização de processos industriais, como captura e armazenamento de carbono (CCS, na sigla em inglês), e a falta de uma metodologia definida de comum acordo para que diferentes mineradoras estabeleçam metas gerais para emissões de escopos 1, 2 e 3.

Porém, algumas empresas do setor fizeram grandes avanços: a Thyssenkrupp e a ArcelorMittal estabeleceram metas para alcançar a neutralidade em carbono até 2050. A Rio Tinto, segunda maior mineradora do mundo, abandonou o carvão. A POSCO, siderúrgica sul-coreana, concordou em alinhar suas emissões à Contribuição Nacionalmente Determinada do país para o Acordo de Paris.



23

Empresas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+

US\$ 530 BI

Valor de mercado

Fonte: Bloomberg, junho de 2019

3,6 GIGATONELADAS DE CO₂E

Emissões de GEE divulgadas para 2018¹

Fonte: CDP

¹ Os dados de emissões por setor refletem o total de emissões de escopos 1, 2 e 3 no exercício de 2018 pelas empresas selecionadas para engajamento. Não incluem valores estimados para empresas que não fizeram a divulgação do CDP.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

+ METAIS E MINERAÇÃO

+ TRANSPORTES

+ INDÚSTRIA

+ CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

+ BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



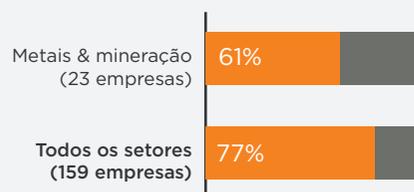


GOVERNANÇA

Apesar de alguns anúncios importantes, o setor de metais e mineração está apresentando baixo desempenho na maior parte dos principais indicadores de avaliação. Em governança climática, esse setor é o mais fraco de todos para determinar que o conselho é responsável pela política de mudança do clima (61%), e quase todas as empresas (91%) são filiadas a associações setoriais que fazem lobby contra a política climática.

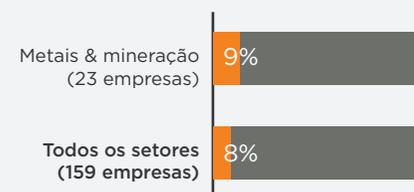
Indicadores de governança climática do setor de metais e mineração

Percentual de empresas que indicaram um membro do conselho ou de um comitê do conselho com responsabilidade clara pela política de mudanças climáticas



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que garantem consistência entre sua política de mudanças climáticas e as posições das associações setoriais às quais são filiadas



Fonte: TPI, agosto de 2019

PRINCIPAIS MARCOS DAS EMPRESAS

- A **Teck Resources** publicou uma análise de cenários climáticos e um relatório alinhado às recomendações da TCFD com conteúdo influenciado pelo engajamento com investidores da Climate Action 100+.
- A **POSCO** assumiu o compromisso de alinhar sua meta de redução de emissões à Contribuição Nacionalmente Determinada da Coreia do Sul segundo o Acordo de Paris.
- A **Thyssenkrupp** anunciou seu objetivo de atingir a neutralidade climática até 2050 (e seu plano de redução de emissões em 30% para 2030).
- A **ArcelorMittal** declarou sua ambição de ser neutra em carbono em suas operações na Europa até 2050.
- A **BHP Billiton** assumiu o compromisso de desenvolver metas para suas emissões de escopo 3.
- A **Southern Copper Corporation** concordou em iniciar um processo plurianual de divulgação segundo as recomendações da TCFD.
- A **BlueScope Steel** assumiu o compromisso de determinar uma SBT, divulgou sua filiação a associações setoriais, produziu um relatório alinhado às recomendações da TCFD e assinou o maior contrato de compra de energia solar da Austrália.
- A **Glencore** concordou em limitar a produção de carvão ao nível atual de cerca de 145 milhões de toneladas por ano (consulte o estudo de caso).
- A **Rio Tinto** revisou sua atividade de lobby, encerrou a mineração de carvão e assumiu o compromisso de fazer uma análise de cada ativo com relação às suas metas de redução de emissões (consulte o estudo de caso).

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





AÇÃO

As empresas desse setor apresentam desempenho comparativamente baixo em ações climáticas: apenas metade (52%) das empresas selecionadas para engajamento estabeleceu metas de redução de emissões, o nível mais baixo entre todos os setores analisados. Nenhuma empresa deste setor assumiu o compromisso de definir uma SBT.

Indicadores de ações climáticas do setor de metais e mineração

Percentual de empresas selecionadas para engajamento que estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir as emissões de GEE



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que já estabeleceram ou se comprometeram a estabelecer uma SBT



Fonte: SBTi, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



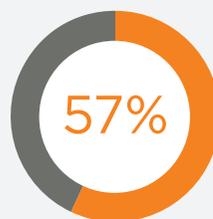


DIVULGAÇÃO

Os indicadores de avaliação relacionados à divulgação mostram que apenas 57% das empresas do setor de metais e mineração fazem divulgação para o CDP, o nível mais baixo de todos os setores avaliados. 43% das empresas deste setor realizam e divulgam análise de cenários climáticos, e 43% também se tornaram apoiadoras da TCFD.

Indicadores de divulgação climática do setor de metais e mineração

Percentual de empresas do setor que respondem ao CDP



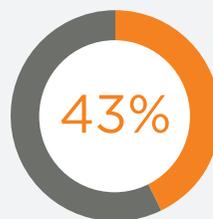
Fonte: CDP, agosto de 2019

Percentual de empresas que realizam e divulgam análises de cenários climáticos



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas do setor que são apoiadoras da TCFD



Fonte: TCFD, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: METAIS E MINERAÇÃO

GLENCORE

A Glencore, mineradora suíça, é uma das maiores empresas do mundo em recursos diversificados.

Após um longo engajamento com investidores, a Glencore publicou uma declaração que incluiu vários compromissos importantes:

- O compromisso de não ampliar a capacidade de produção de carvão para além do nível atual, limitando a produção a 145 milhões de toneladas por ano
- Uma estratégia que estabelece um plano para alinhar investimentos relevantes aos objetivos do Acordo de Paris
- Metas de redução de emissões para as emissões de escopos 1 e 2
- Análise de progresso, incluindo a divulgação das emissões de escopo 3
- Alinhamento da divulgação com as recomendações da TCFD
- Uma análise das atividades de lobby corporativo para mudanças climáticas.

Os investidores manterão o engajamento com a Glencore para garantir que a empresa esteja cumprindo os compromissos existentes e que continue a aprimorar sua abordagem em consonância com os objetivos da Climate Action 100+.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

+ METAIS E MINERAÇÃO

+ TRANSPORTES

+ INDÚSTRIA

+ CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

+ BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: METAIS E MINERAÇÃO

RIO TINTO

A Rio Tinto, multinacional anglo-australiana, é uma das maiores empresas de metais e mineração do mundo.

Dois investidores-líderes — AustralianSuper (Austrália) e CCLA (Europa) — iniciaram o engajamento com a Rio Tinto a partir da Climate Action 100+ em 2018 e já realizaram várias reuniões com a alta administração e o conselho da empresa. Os investidores-líderes defendem uma governança aprimorada (inclusive o conselho se responsabilizar pelo risco climático), metas de redução de emissões alinhadas ao Acordo de Paris e divulgação segundo as recomendações da TCFD. Esse engajamento é um exemplo da colaboração de investidores globais facilitada pela Climate Action 100+.

A Rio Tinto:

- Apoiou as recomendações da TCFD e publicou seu primeiro relatório em fevereiro de 2019.
- Revisou sua atividade de lobby.
- Abandonou a mineração de carvão.
- Assumiu o compromisso de revisar cada um dos seus ativos para fundamentar as novas metas de emissões, além de projeções de escopo 3 em diferentes cenários siderúrgicos asiáticos.
- Passou a fazer parte da Energy Transitions Commission para acelerar o progresso em setores com dificuldade de redução (“hard to abate”).

Os investidores manterão o engajamento com a Rio Tinto para garantir que a empresa esteja cumprindo seus compromissos e que continue a aprimorar sua abordagem em consonância com os objetivos da Climate Action 100+.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

+ METAIS E MINERAÇÃO

+ TRANSPORTES

+ INDÚSTRIA

+ CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

+ BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANÁLISE SETORIAL: TRANSPORTES

As 26 empresas de transporte selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+ se dividem em dois grupos: fabricantes de veículos de transporte, como montadoras de veículos e fabricantes de aeronaves, e operadoras do setor de transportes, incluindo transporte marítimo e companhias aéreas.

Nos dois casos, as emissões mais relevantes estão associadas ao uso de veículos de transporte (emissões de escopo 3 para fabricantes e emissões de escopo 1 para operadoras).

Três empresas já fizeram um grande avanço, estabelecendo metas de neutralidade em carbono: a operadora de transporte marítimo Maersk e as montadoras Daimler e Volkswagen. As tecnologias para a descarbonização dos setores de aviação e transporte marítimo ainda não foram totalmente desenvolvidas, e a implementação em grande escala continua sendo uma meta futura. A ambição e o comprometimento demonstrados pela Maersk, apesar da falta de soluções prontamente disponíveis, demonstram uma forte liderança dentro do setor.

26

Empresas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+

US\$1.119 BIL

Valor de mercado

Fonte: Bloomberg, junho de 2019

4,6 GIGATONELADAS DE CO₂E

Emissões de GEE divulgadas para 2018¹

Fonte: CDP

¹ Os dados de emissões por setor refletem o total de emissões de escopos 1, 2 e 3 no exercício de 2018 pelas empresas selecionadas para engajamento. Não incluem valores estimados para empresas que não fizeram a divulgação do CDP.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





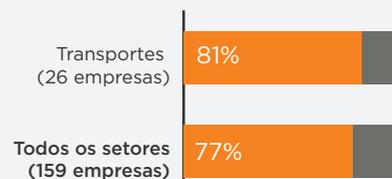
GOVERNANÇA

Em resumo, as empresas selecionadas para engajamento do setor de transportes são comparativamente fortes em vários indicadores (principalmente em ações climáticas), mas ficam aquém da divulgação. Essas empresas têm desempenho particularmente fraco na realização de análise de cenários.

Em governança climática, 81% das empresas deixaram claro que o conselho é responsável pela governança de mudanças climáticas, mas ficam aquém da governança de lobby. 88% das empresas são filiadas a alguma associação do setor que se mobiliza em desacordo com suas políticas internas para o clima.

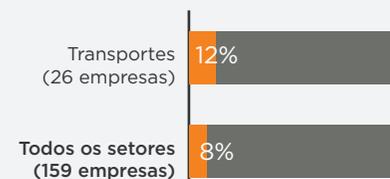
Indicadores de governança climática do setor de transportes

Percentual de empresas que indicaram um membro do conselho ou de um comitê do conselho com responsabilidade clara pela política de mudanças climáticas



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que garantem consistência entre sua política de mudanças climáticas e as posições das associações setoriais às quais são filiadas



Fonte: TPI, agosto de 2019

PRINCIPAIS MARCOS DAS EMPRESAS

- A Volkswagen anunciou em seu [relatório de sustentabilidade](#) o objetivo de tornar sua frota completamente neutra em carbono até 2050.
- A Maersk assumiu o compromisso de zerar as emissões até 2050 (consulte o [estudo de caso](#)).
- A Daimler publicou o documento [‘Ambition2039: Our path to sustainable mobility’](#), em que determina seu objetivo de ter uma nova frota de automóveis neutros em carbono até 2039.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





AÇÃO

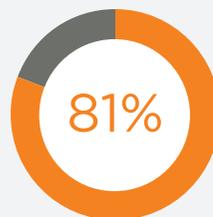
Em ações climáticas, 31% das empresas de transportes já estabeleceram ou se comprometeram a estabelecer uma SBT, incluindo 4% já aprovadas.

O segundo conjunto de indicadores de ações climáticas se refere ao mix de tecnologia planejada das montadoras para 2024. Essa avaliação foi realizada pela 2ª Investing Initiative, que pesquisou o mix de tecnologias dos veículos (elétricos, híbridos e com motor de combustão interna) produzidos pelas montadoras selecionadas pela Climate Action 100+ para engajamento, e avaliou se este mix está alinhado ao International Energy Agency's Beyond 2 Degrees Scenario (IEA B2DS).

Os dados mostram que a produção alinhada ao cenário IEA B2DS faria com que a participação de veículos elétricos subisse para 9% do mix de tecnologias de cada montadora até 2024. As empresas avaliadas não estão alinhadas a esse cenário, pois apenas 3% do mix de produção planejada para esse período são veículos elétricos. Para se alinhar ao cenário B2DS, as montadoras avaliadas precisarão acelerar de maneira considerável sua produção de carros elétricos e híbridos em mais 6% e 13%, respectivamente.

Indicadores de ações climáticas do setor de transportes

Percentual de empresas selecionadas para engajamento que estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir as emissões de GEE



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que já estabeleceram ou se comprometeram a estabelecer uma SBT



Fonte: SBTi, agosto de 2019

Mix de tecnologia planejado versus exigido das montadoras até 2024

Mix de tecnologia das montadoras selecionadas para engajamento (13 empresas)	Mix exigido de tecnologia até 2024 para alinhamento com o B2DS (%)	Mix planejado de tecnologia das montadoras até 2024 (%)	Mix real de tecnologia das montadoras em 2019 (%)
Automóveis elétricos	9%	3%	1%
Automóveis híbridos	19%	6%	4%
Automóveis combustão interna	72%	91%	95%

Fonte: 2ªii, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



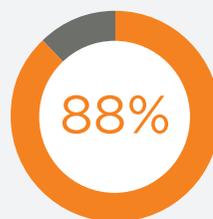


DIVULGAÇÃO

O setor de transportes é um dos que mais divulgam dados de emissões para o CDP (88%). No entanto, apenas 15% das empresas do setor demonstraram apoio público às recomendações da TCFD. Somente cerca de um terço das empresas divulgou o planejamento de cenários climáticos.

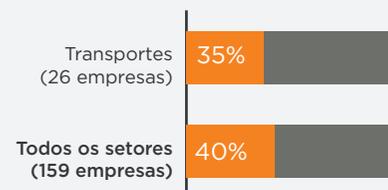
Indicadores de divulgação climática do setor de transportes

Percentual de empresas do setor que respondem ao CDP



Fonte: CDP, agosto de 2019

Percentual de empresas que realizam e divulgam análises de cenários climáticos



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas do setor que são apoiadoras da TCFD



Fonte: TCFD, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: TRANSPORTES

MAERSK

A AP Moller Maersk (Maersk) é a maior empresa de transporte de contêineres do mundo.

O engajamento com a Maersk está sendo liderado pela MP Investment Management e pela Hermes Investment Management, além de outros quatro investidores colaboradores. Após o engajamento e o diálogo com os investidores da Climate Action 100+, em dezembro de 2018 a Maersk assumiu o compromisso de atingir zero emissões líquidas até 2050. Esse compromisso é particularmente notável

porque o setor de transporte marítimo não possui muitas opções já disponíveis para a descarbonização e seus ativos podem durar de 20 a 25 anos; portanto, a Maersk precisará encontrar soluções inovadoras com rapidez. A empresa declarou que a nova meta significa que precisará desenvolver navios livres de carbono até 2030. Tais soluções podem incluir biocombustíveis, hidrogênio, transporte eletrificado, renovação da frota e melhorias de eficiência.

Também importante é o fato de que a Maersk pretende atingir sua meta sem comprar compensações de carbono.

Os investidores da Climate Action 100+ estão agora dando continuidade ao diálogo com a empresa, que trabalha para implementar a meta. O setor de transporte marítimo é crucial para a indústria global e contribui com 3% das emissões globais de GEE.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: TRANSPORTES

VOLKSWAGEN

A alemã Volkswagen (VW) é uma das maiores montadoras do mundo em vendas.

O engajamento com empresa está sendo liderado pela MP Investment Management e pela BMO Global Asset Management. Os investidores se reuniram com a empresa várias vezes e utilizaram declarações em AGO e uma proposta de pauta para votação para avançar a agenda da Climate Action 100+ com a empresa e outros acionistas.

Em março de 2019, a VW assumiu o compromisso de se tornar 'neutra para o clima' até 2050 e lançar cerca de 70 modelos de veículos elétricos até 2028 (o planejamento anterior era de 50 modelos). Essa meta fará com que a participação de veículos elétricos na frota do grupo suba para pelo menos 40% até 2030.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA
CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE
ACTION 100+ SOBRE
O PROGRESSO
SETORIAL E
EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS
DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE
REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO
DO LOBBY

PRIORIDADES
FUTURAS

ANEXOS



ANÁLISE SETORIAL: INDÚSTRIA

As 26 empresas selecionadas para engajamento neste setor estão envolvidas em vários tipos de negócios, incluindo fabricação de equipamentos pesados, materiais de construção, produtos químicos e produção de cimento.

Muitas dessas operações, principalmente a produção de químicos e cimento, são consideradas 'hard to abate' e provavelmente exigirão tecnologias inovadoras, incluindo a aplicação de captura e armazenamento de carbono em escala. A Energy Transitions Commission prevê que será necessária a captura de 5 a 8 gigatoneladas de carbono por ano para atingir zero emissões líquidas em todo o sistema industrial e energético até meados do século, o que exigirá uma mudança radical na implementação dessas tecnologias.

26

Empresas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+

US\$ 829 BI

Valor de mercado

Fonte: Bloomberg, junho de 2019

4,1 GIGATONELADAS DE CO₂E

Emissões de GEE divulgadas para 2018¹

Fonte: CDP

¹ Os dados de emissões por setor refletem o total de emissões de escopos 1, 2 e 3 no exercício de 2018 pelas empresas selecionadas para engajamento. Não incluem valores estimados para empresas que não fizeram a divulgação do CDP.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + **INDÚSTRIA**
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





GOVERNANÇA

Os dados apresentados neste relatório mostram que as indústrias estão apresentando desempenho relativamente fraco para a maioria dos indicadores. Em governança, 73% das indústrias determinaram que o conselho é responsável pelas políticas climáticas, mas apenas uma das 26 garantiu a consistência entre sua política climática e a de suas associações setoriais.

Indicadores de governança climática do setor industrial

Percentual de empresas que indicaram um membro do conselho ou de um comitê do conselho com responsabilidade clara pela política de mudanças climáticas



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que garantem consistência entre sua política de mudanças climáticas e as posições das associações setoriais às quais são filiadas



Fonte: TPI, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + **INDÚSTRIA**
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



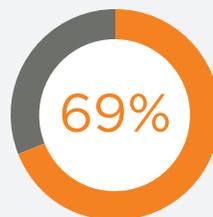


AÇÃO

Em ações climáticas, o setor industrial apresenta um quadro misto. 69% das empresas estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir as emissões de GEE, e quase um terço delas determinou, assumiu o compromisso de determinar ou já possui uma SBT aprovada. Já está claro que alguns líderes vêm surgindo neste setor: por exemplo, a HeidelbergCement anunciou a ambição de se tornar neutra em carbono até 2050 e estabeleceu a primeira SBT validada no setor de cimento, o que é um marco significativo para o setor. A Saint Gobain, a CRH e a Koninklijke Philips NV se comprometeram a reduzir suas emissões de GEE e a determinar SBTs.

Indicadores de ações climáticas do setor industrial

Percentual de empresas selecionadas para engajamento que estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir as emissões de GEE



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que já estabeleceram ou se comprometeram a estabelecer uma SBT



Fonte: SBTi, agosto de 2019

PRINCIPAIS MARCOS DAS EMPRESAS

- A HeidelbergCement foi a primeira empresa de cimento do mundo a estabelecer uma meta baseada na ciência até 2030, e o objetivo de alcançar a neutralidade em carbono até 2050.
- A Saint Gobain e a CRH se comprometeram a desenvolver e determinar metas baseadas na ciência em até dois anos. A Saint Gobain também se tornou apoiadora da TCFD.
- A Boral abordou algumas das recomendações da TCFD em seu Relatório de Sustentabilidade de 2018, que é parte do Boral Review 2018. A empresa também aprimorou a divulgação em seu Relatório de Sustentabilidade de 2019, publicado em setembro de 2019.
- A Daikin, a Panasonic e a Toray se tornaram apoiadoras da TCFD, e se comprometeram a fazer divulgação de acordo com as suas recomendações.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + **INDÚSTRIA**
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



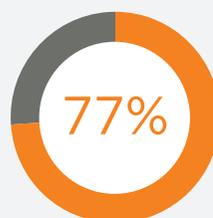


DIVULGAÇÃO

Na divulgação climática, as indústrias são parte do grupo de empresas que menos realizam análises de cenários climáticos (31%). Três quartos delas (77%) entregaram relatórios ao CDP em 2018 e 35% se tornaram apoiadoras do protocolo de divulgação da TCFD.

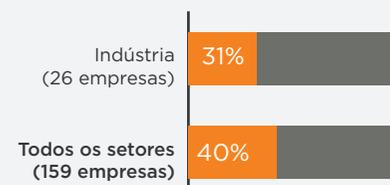
Indicadores de divulgação climática do setor industrial

Percentual de empresas do setor que respondem ao CDP



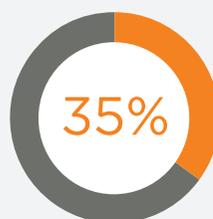
Fonte: CDP, agosto de 2019

Percentual de empresas que realizam e divulgam análises de cenários climáticos



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas do setor que são apoiadoras da TCFD



Fonte: TCFD, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: INDÚSTRIAS

HEIDELBERGCEMENT

Com sede na Alemanha, a HeidelbergCement é a segunda maior produtora de cimento do mundo.

O engajamento com a HeidelbergCement foi liderado pelo fundo de pensão RPMI Railpen do Reino Unido, e teve dois focos principais: lobby político e alinhamento aos objetivos do Acordo de Paris. Após a apresentação do [European Investor Expectations of Corporate Climate Lobbying](#), a HeidelbergCement incluiu dados alinhados a essas recomendações em seu relatório anual.

A empresa também declarou:

‘Nos comprometemos a revisar nossos processos de governança com relação ao lobby político direto e indireto em 2019. Mais especificamente, gostaríamos de analisar como o engajamento político das associações às quais somos filiadas se alinha aos nossos objetivos de sustentabilidade publicados em nossos Compromissos de Sustentabilidade para 2030, incluindo nosso compromisso de cumprir nossa parcela da responsabilidade global de manter o aumento da temperatura abaixo de 2°C, conforme acordado na COP21 em Paris e nas expectativas dos investidores para o lobby climático corporativo

apoiadas pelo IIGCC (Institutional Investors Group on Climate Change). Pretendemos publicar os resultados dessa análise, juntamente com nossos processos revisados de governança e nossas possíveis ações, em nosso próximo relatório anual’. (Fonte: [Relatório Anual da HeidelbergCement de 2018](#))

Em 2019, a empresa se tornou a primeira do setor a afirmar seu objetivo de alcançar a neutralidade em carbono até 2050 e de estabelecer uma SBT aprovada até 2030. Em julho de 2019, investidores institucionais com US\$ 2 trilhões em ativos sob gestão escreveram para a HeidelbergCement e seus pares estabelecendo as expectativas detalhadas dos investidores para compromissos climáticos futuros.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANÁLISE SETORIAL: CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

As 32 concessionárias de energia selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+ incluem empresas de energia elétrica e a gás, além de alguns operadores de rede. O conglomerado diversificado Berkshire Hathaway foi incluído porque é proprietário de 90% da carteira de concessionárias Berkshire Hathaway Energy.

Existem dois desafios interligados para o setor: administrar a saída da geração a carvão (até 2030 nos países da OCDE e até 2050 nos países não pertencentes à OCDE) e ao mesmo tempo limitar o papel do gás natural, e desenvolver novos modelos de negócios para carteiras de energia renovável com maiores volumes de intermitência e armazenamento para alcançar a neutralidade em carbono no sistema energético até meados do século.

O engajamento com empresas desse setor foi influenciado pela divergência entre os ambientes regulatório e político. Várias concessionárias americanas e europeias já se comprometeram a reduzir as emissões de GEE no médio e longo prazos, além de zerar as emissões líquidas até 2050, e começaram a preparar uma divulgação mais robusta, incluindo análises de cenários climáticos e testes de estresse. O planejamento de transição justa para os trabalhadores também é uma prioridade

que vem emergindo, embora ainda seja necessário fazer muito mais. Na Austrália, a dependência da energia a carvão e as políticas existentes tornam o progresso um desafio; no entanto, o engajamento está progredindo para metas e tecnologias energéticas de baixo carbono. Na Ásia, os investidores iniciaram o engajamento com alguns dos maiores produtores de energia nos principais mercados, incluindo a China Continental, a Índia e a Coreia do Sul.

Os dados apresentados aqui mostram que, enquanto muitas concessionárias estão realizando ações importantes com relação ao clima, ainda há grandes lacunas no alinhamento dessas estratégias com a meta do Acordo de Paris de manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C, através da aceleração da descontinuação e da desativação de ativos de combustíveis fósseis.

32

Empresas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+

US\$1.476 BI

Valor de mercado

Fonte: Bloomberg, junho de 2019

2,8 GIGATONELADAS DE CO₂E

Emissões de GEE divulgadas para 2018¹

Fonte: CDP

¹ Os dados de emissões por setor refletem o total de emissões de escopos 1, 2 e 3 no exercício de 2018 pelas empresas selecionadas para engajamento. Não incluem valores estimados para empresas que não fizeram a divulgação do CDP.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





GOVERNANÇA

Três quartos (74%) das concessionárias de energia selecionadas para engajamento determinaram que o conselho é responsável pela política climática. No entanto, este setor tem um desempenho fraco em lobby: somente 3% das empresas garantem consistência entre sua política climática e as posições das associações setoriais que apoiam.

Indicadores de governança climática do setor de concessionárias de energia

Percentual de empresas que indicaram um membro do conselho ou de um comitê do conselho com responsabilidade clara pela política de mudanças climáticas



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que garantem consistência entre sua política de mudanças climáticas e as posições das associações setoriais às quais são filiadas



Fonte: TPI, agosto de 2019

PRINCIPAIS MARCOS DAS EMPRESAS

- A **Vistra Energy** assumiu o compromisso de estabelecer, até o final de 2019, uma meta para a redução de emissões de GEE, levando em consideração o Acordo de Paris.
- A **Southern Company** assumiu o compromisso de reduzir, até 2030, as emissões de carbono em 50% em relação aos níveis de 2007 e chegar a zero emissões até 2050.
- A **ENEL** publicou seu compromisso com a geração de energia elétrica livre de carbono até 2050.
- A **American Electric Power** assumiu o compromisso de reduzir, até 2030, as

emissões de carbono em 70% em relação aos níveis de 2007, e em 80% até 2050.

- A **Centrica** assumiu o compromisso de demonstrar seu alinhamento com o Acordo de Paris até 2030 e de desenvolver um caminho para zero emissões líquidas até 2050.
- A **WEC Energy Group** assumiu o compromisso de reduzir, até 2050, as emissões de carbono em 80% em relação aos níveis de 2005.
- A **E.ON SE** anunciou sua ambição de zerar as emissões líquidas até 2050, com metas intermediárias para edifícios neutros em carbono e a eletrificação de sua frota até 2030.
- A **Xcel Energy** assumiu um compromisso importante no contexto do setor de energia

elétrica: fornecer energia livre de carbono até 2050.

- A **Dominion Energy** assumiu o compromisso de reduzir, até 2030, as emissões de carbono em 55% em relação aos níveis de 2005, e em 80% até 2050.
- A **EDF** assumiu o compromisso de atingir a neutralidade em carbono até 2050, com metas associadas para 2030.
- A **Duke Energy Corporation** concordou em eliminar as emissões de carbono de suas usinas de geração de energia, utilizando compensações para zerar as emissões líquidas até 2050. A Duke fará a transição do carvão e investirá em tecnologias solares, nucleares e outras tecnologias livres de carbono, além de gás natural, durante a transição.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



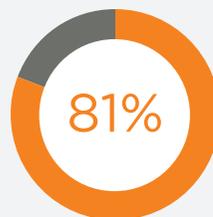


AÇÃO

Em ações climáticas, mais de 80% das concessionárias de energia estabeleceram metas de redução de emissões de GEE de longo prazo, e pouco menos de um quinto (18%) possui uma SBT aprovada ou assumiu o compromisso de estabelecer uma SBT.

Indicadores de ações climáticas do setor de concessionárias de energia

Percentual de empresas selecionadas para engajamento que estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir as emissões de GEE



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que já estabeleceram ou se comprometeram a estabelecer uma SBT



Fonte: SBTi, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

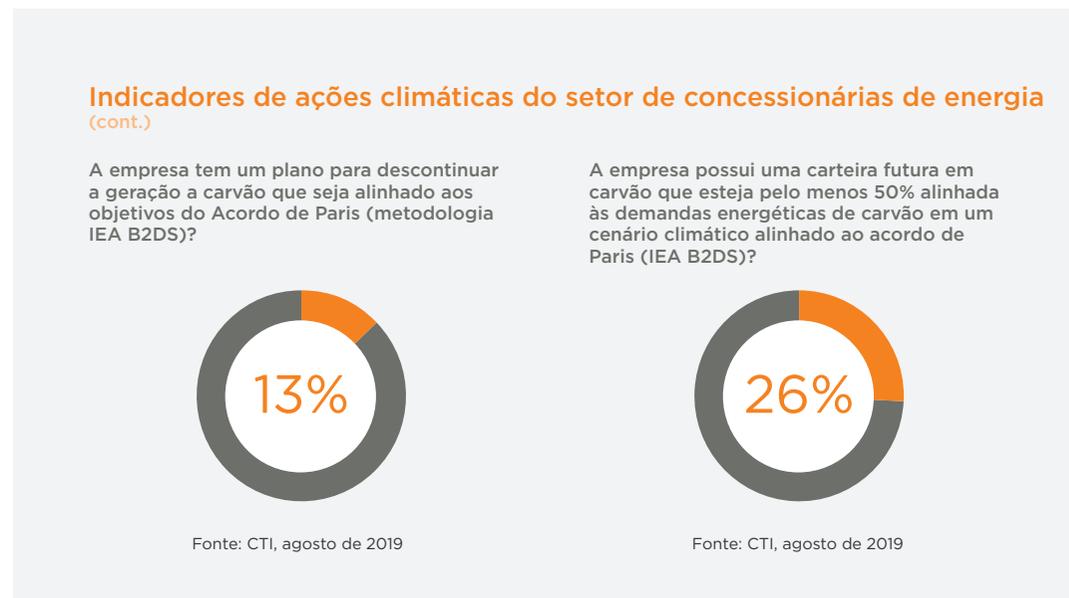
PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



Os dados da CTI avaliam os planos das concessionárias para descontinuar a geração a carvão e o valor de seus possíveis *stranded assets* (ativos 'encalhados') em carvão. O primeiro indicador avalia se as empresas do setor desativaram ou anunciaram planos para desativar a geração a carvão que sejam consistentes com o Beyond 2 Degrees Scenario (B2DS) da AIE, para limitar o aquecimento a 2°C. Apenas 13% das empresas analisadas o fizeram. O segundo indicador mostra que somente um quarto das empresas possui uma carteira futura em carvão que esteja pelo menos 50% alinhada às demandas energéticas de carvão em um cenário climático alinhado ao acordo de Paris (IEA B2DS).

A tabela do mix de tecnologias da 2ªii avalia as concessionárias de energia com base em seu mix de tecnologia energética (renováveis, hidrelétricas, nucleares, gás e carvão) em relação ao IEA B2DS. A tabela mostra que um mercado alinhado a este cenário faria com que a participação da energia renovável subisse para 17% do mix de tecnologias até 2024, o que mostra que as empresas precisam mudar o mix tecnológico de sua geração mais rapidamente do que o planejado hoje (13%), enquanto produzem menos energia a partir de gás e carvão.



Mix de tecnologias das concessionárias

Mix de tecnologia das concessionárias selecionadas para engajamento (31 empresas)	Mix exigido de tecnologia até 2024 para alinhamento com o B2DS (%)	Mix planejado de tecnologia das concessionárias até 2024 (%)	Mix real de tecnologia das concessionárias em 2019 (%)
Energia renovável	17%	13%	10%
Gás	24%	31%	32%
Carvão	28%	29%	29%
Hidrelétrica	19%	9%	9%
Nuclear	9%	15%	15%

Fonte: 2ªii, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



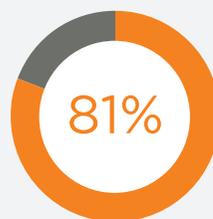


DIVULGAÇÃO

O setor de concessionárias de energia apresenta um desempenho comparativamente bom na divulgação climática: 81% das empresas divulgaram dados de emissões para o CDP em 2018, e 55% das empresas realizaram e divulgaram análises de cenários climáticos, um valor consideravelmente mais alto do que o total de 40% para todos os setores em conjunto. No entanto, apenas 34% são apoiadoras da TCFD.

Indicadores de divulgação climática do setor de concessionárias de energia

Percentual de empresas do setor que respondem ao CDP



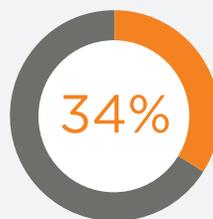
Fonte: CDP, agosto de 2019

Percentual de empresas que realizam e divulgam análises de cenários climáticos



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas do setor que são apoiadoras da TCFD



Fonte: TCFD, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

AES CORPORATION

A AES Corporation (AES) é uma geradora e distribuidora de energia incluída no ranking Fortune 500. A AES tem sede em Arlington, Virgínia, e fornece energia para 15 países através de uma carteira de empresas de distribuição e de usinas de geração térmica e renovável.

O engajamento da Climate Action 100+ com a AES foi liderado pela Mercy Investment Services. A empresa realizou análises de cenários climáticos com três caminhos: Condições normais de negócios

(aquecimento de 3-6°C), Cenário mais verde (aquecimento de 2°C) e Cenário de 1,5-2°C (bem abaixo do aquecimento de 2°C). Também assumiu o compromisso de reduzir em 70% a intensidade de carbono de sua geração de energia até 2030. Este relatório de cenário climático é resultado de um engajamento de vários anos com investidores.

O engajamento também se concentrou nos planos da empresa para uma transição justa para a descontinuação dos ativos de

geração a carvão térmico em pequenas cidades fora dos Estados Unidos. Mais especificamente, a empresa está buscando estratégias para reter e fazer a transição de sua força de trabalho existente quando outras frotas de geração forem colocadas em operação. Conforme as concessionárias descarbonizam cada vez mais suas carteiras de geração e desativam ativos em carvão, a transição justa para os trabalhadores terá uma relevância global e uma importância estratégica cada vez maiores para os investidores.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

XCEL ENERGY

A Xcel Energy (Xcel) é uma grande empresa de energia que fornece eletricidade e gás natural para clientes do varejo nos Estados Unidos.

Em dezembro de 2018, a Xcel assumiu um compromisso importante para uma concessionária de energia: entregar energia livre de carbono até 2050. A empresa também divulgou um relatório climático, 'Energy and Carbon', que estabelece seu compromisso de reduzir em 80% as emissões associadas à energia elétrica até 2030 e zerar estas emissões até 2050. A Xcel disse que não prevê que tecnologias de emissões negativas estarão disponíveis, o que é uma base para o estabelecimento de metas mais ambiciosas de redução de emissões.

Embora ainda não tenha um plano claro para implementar essas metas além de 2030, a empresa usará essa meta para direcionar o planejamento e as estratégias de negócios. Os investidores continuarão o engajamento com a Xcel e esperam saber como a empresa implementará essas metas, além de melhorar sua abordagem para emissões de escopo 3 associadas às suas atividades de distribuição de gás natural.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANÁLISE SETORIAL: BENS DE CONSUMO

As 14 empresas de bens de consumo selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+ representam um mix de empresas de varejo, alimentos e bebidas, bens de consumo e fabricantes de papel.

Essas empresas estão expostas a riscos físicos (oriundos de mudanças nos padrões de precipitação, da variação de temperatura e de eventos climáticos extremos), bem como riscos associados às emissões de GEE por meio de suas operações e cadeias de suprimentos. O principal desafio para essas empresas é tratar das emissões de suas cadeias de suprimentos estendidas (escopo 3). Os investidores vêm defendendo SBTs que incluam emissões de escopo 3 e a divulgação de planos específicos de redução de emissões para fontes importantes, como produção de gado, desmatamento e desperdício de produtos.

14

Empresas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+

US\$1.780 BI

Valor de mercado

Fonte: Bloomberg, junho de 2019

6,0 GIGATONELADAS DE CO₂E

Emissões de GEE divulgadas para 2018¹

Fonte: CDP

¹ Os dados de emissões por setor refletem o total de emissões de escopos 1, 2 e 3 no exercício de 2018 pelas empresas selecionadas para engajamento. Não incluem valores estimados para empresas que não fizeram a divulgação do CDP.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



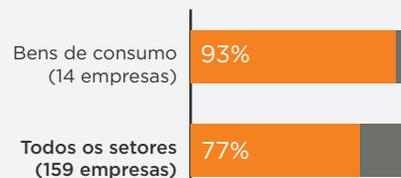


GOVERNANÇA

Esse setor tem um desempenho comparativamente bom na maioria dos indicadores. Em governança climática, 93% das empresas determinaram explicitamente que o conselho é o responsável pela política climática — o nível mais alto entre todos os setores. Como em todos os outros setores, ainda existe uma grande lacuna na governança das práticas de lobby das empresas: apenas 14% garantiram o alinhamento de sua política climática interna com as posições políticas das associações setoriais que apoiam.

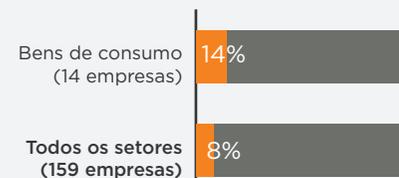
Indicadores de governança climática do setor de bens de consumo

Percentual de empresas que indicaram um membro do conselho ou de um comitê do conselho com responsabilidade clara pela política de mudanças climáticas



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que garantem consistência entre sua política de mudanças climáticas e as posições das associações setoriais às quais são filiadas



Fonte: TPI, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO**

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



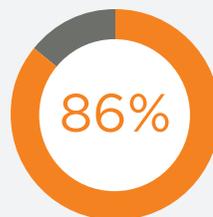


AÇÃO

Em ações climáticas, 86% das empresas do setor estabeleceram metas de redução de emissões de longo prazo, e este é de longe o setor com o maior percentual de empresas (64%) que possuem uma SBT aprovada ou que assumiram o compromisso de estabelecer uma SBT.

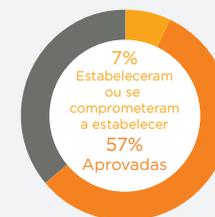
Indicadores de ações climáticas do setor de bens de consumo

Percentual de empresas selecionadas para engajamento que estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir as emissões de GEE



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas que já estabeleceram ou se comprometeram a estabelecer uma SBT



Fonte: SBTi, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO**

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





DIVULGAÇÃO

Este é o único setor em que 100% das empresas divulgam seus dados de emissões para o CDP. Cerca de um terço das empresas do setor apoia publicamente as recomendações da TCFD. No entanto, somente 29% destas empresas divulgam análises de cenários climáticos.

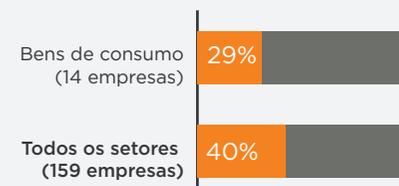
Indicadores de divulgação climática do setor de bens de consumo

Percentual de empresas do setor que respondem ao CDP



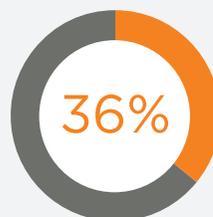
Fonte: CDP, julho de 2019

Percentual de empresas que realizam e divulgam análises de cenários climáticos



Fonte: TPI, agosto de 2019

Percentual de empresas do setor que são apoiadoras da TCFD



Fonte: TCFD, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

+ BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO – BENS DE CONSUMO

NESTLÉ

A Nestlé é uma empresa multinacional de alimentos e bebidas com sede em Vevey, na Suíça. É uma das maiores empresas de alimentos do mundo.

O engajamento da Climate Action 100+ com a Nestlé foi liderado pela Ethos Foundation e pela APG Asset Management, além de outros 18 investidores colaboradores. Até o momento, a coalizão já participou de pelo menos três reuniões com a empresa, e também fez declarações na AGO nos últimos dois anos.

Após o engajamento, a Nestlé concordou em fazer divulgação de acordo com as recomendações da TCFD e incorporar dimensões sociais em suas análises de cenários climáticos, tais como os possíveis

impactos das mudanças climáticas para as plantações e os trabalhadores agrícolas. A empresa deve publicar um *white paper* sobre sua análise de cenários no segundo semestre de 2019. Os investidores também estão conversando com a empresa sobre como mensurar e tratar as emissões resultantes de sua cadeia de suprimentos. Como muitas empresas de alimentos e bebidas, as emissões da cadeia de suprimentos representam a maior parte das emissões da Nestlé. A empresa iniciou um novo projeto para quantificar melhor suas emissões de escopo 3. Além disso, embora a empresa tenha definido uma SBT para 2020, os investidores a estão incentivando a estabelecer metas de curto prazo para além de 2020 e vinculá-las à remuneração dos executivos.

Em setembro de 2019, a empresa anunciou a importante meta de zerar as emissões líquidas até 2050, que tinha aspectos consistentes com muitas das solicitações dos investidores, incluindo a cobertura das emissões de escopo 3 e a determinação de metas intermediárias para alcançar o objetivo de longo prazo. Outro foco do diálogo é melhorar a incorporação das questões climáticas às responsabilidades do conselho.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

A Ásia é responsável por cerca de metade das emissões globais (49%) e está altamente exposta a riscos físicos e de transição decorrentes das mudanças climáticas, principalmente aqueles oriundos de condições climáticas extremas. Um quinto das empresas com as quais a Climate Action 100+ realizou engajamento estão localizadas na Ásia.

Nos últimos cinco anos, vários governos da Ásia sinalizaram sua intenção de tomar medidas importantes para mitigar as mudanças climáticas e transformar suas economias. O governo central chinês já enviou sinais claros de que vê as mudanças climáticas como um risco econômico e ambiental e vem sendo uma forte liderança política na região. Também há cada vez mais iniciativas ASG e climáticas baseadas no mercado, regulatórias e lideradas pela indústria, em toda a Ásia. E os investidores, principalmente no Japão, estão buscando cada vez mais entender os riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas.

PRIORIDADES PARA OS ENGAJAMENTOS NA ÁSIA ATÉ O MOMENTO

Na primeira fase dos engajamentos da Climate Action 100+, a Ásia foi abordada de maneira um pouco diferente do que outras regiões. Ao contrário da América do Norte, da Australásia e da Europa, onde várias iniciativas de investidores para o clima já estavam em andamento anos antes da Climate Action 100+, na Ásia, uma das prioridades era estabelecer um protocolo para o engajamento colaborativo sobre o clima, alavancando um forte histórico de engajamento em governança corporativa. Outra prioridade foi aumentar o número de investidores locais participantes da Climate Action 100+.



32

Empresas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+

US\$473 BI

Valor de mercado

Fonte: Bloomberg

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



RESULTADOS E MARCOS

A primeira fase observou passos significativos para o avanço nas metas da Climate Action 100+ na Ásia:

- **Desenvolvimento de um protocolo de engajamento transregional** — os investidores locais lideraram o desenvolvimento de um protocolo de engajamento, em que investidores na Ásia que estão mais familiarizados com o ambiente do mercado local e empresas colaboram com investidores internacionais que trazem experiência em ASG e engajamento para a iniciativa.
- **Estabelecimento do Asia Advisory Group** para supervisionar e prestar consultoria sobre a estratégia de engajamento na região e abordar desafios específicos que possam surgir; um exemplo são as barreiras estruturais, tais como propriedade estatal e contexto político.
- **Crescimento no número de investidores signatários na Ásia**, com a participação de 18 investidores, representando US\$ 3 trilhões em ativos sob gestão, do Japão (9), da China Continental (2), de Hong Kong SAR (3), de Taiwan (2), da Índia (1) e da Indonésia (1). Esses investidores trabalham em colaboração com outros 34 investidores internacionais.
- **Ampliação da capacidade local por meio do AIGCC e do PRI** — as duas organizações ampliaram sua presença e recursos, alocando na região funcionários que entendem os mercados e os idiomas e podem desenvolver ainda mais os relacionamentos locais.

ASIA ADVISORY GROUP

A Climate Action 100+ é o primeiro engajamento colaborativo sobre o clima realizado nessa escala na Ásia. Para garantir que o engajamento seja bem-sucedido e realizado de uma maneira culturalmente apropriada, o Asia Advisory Group foi formado pelo PRI e pelo AIGCC para oferecer *insights* estratégicos e ajudar a promover uma maior compreensão do contexto do mercado local.

Agradecemos aos membros do Grupo Consultivo da Ásia por sua contribuição até o momento:

- Rebecca Mikula-Wright, Membro do Conselho, AIGCC
- Anne Simpson, Diretora de Governança e Estratégia do Conselho, CalPERS
- Sophia Cheng, CIO, Cathay Financial Holdings
- Richard Pan, Diretor-presidente, Head da QFII Investment, Head de Negócios Internacionais da China Asset Management Co., Ltd.
- Hiro Mizuno, Diretor-presidente Executivo e CIO, Government Pension Investment Fund
- Emily Chew, Head Global de Pesquisa ASG e Integração, Manulife Investment Management
- Ben Pincombe, Head of Active Ownership, Mudanças Climáticas, PRI

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: ANÁLISE REGIONAL

TRABALHANDO COM INVESTIDORES E EMPRESAS NO JAPÃO

Quase um terço das 32 empresas selecionadas para engajamento na Ásia têm sede no Japão.

Até o momento, já houve um grande progresso no mercado em questões climáticas e ASG, liderado em grande parte pelo Fundo de Pensão do Governo Japonês (GPIF). O Código de Gestão Japonês incentiva o engajamento coletivo com empresas e investidores locais, e foi fundamental para a criação de uma estratégia personalizada para o engajamento colaborativo no mercado através da Climate Action 100+.

Atualmente, nove investidores japoneses participam da Climate Action 100+, formando uma base sólida para a continuidade do engajamento e da colaboração. Notavelmente, o apoio e o endosso do GPIF na iniciativa e no Asian Advisory Group trouxeram credibilidade e força a este movimento. O engajamento com órgãos reguladores financeiros e corporativos e com associações setoriais também foi de vital importância para estabelecer as bases para um engajamento eficaz e positivo entre investidores e empresas.

Os engajamentos japoneses são estruturados para serem co-liderados por um proprietário de ativos internacional e um gestor de ativos japonês, o que contribui para o duplo objetivo de formar capacitação sobre a atuação engajada de investidores locais e ao mesmo tempo reter, no grupo de engajamento, *insights* locais e culturais fundamentais, além do conhecimento do idioma. O envolvimento no Japão está em andamento com as dez empresas e foi recebido de forma positiva.

Das 10 empresas japonesas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+, cinco se comprometeram a estabelecer uma meta baseada na ciência, e oito apoiaram publicamente a TCFD. Este nível de apoio é bastante alto em comparação com outros mercados na Ásia e no mundo.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO: ANÁLISE REGIONAL

PETROCHINA

A PetroChina, empresa chinesa de petróleo e gás, é a subsidiária listada em bolsa da estatal China National Petroleum Corporation, com sede em Pequim. É a segunda maior produtora de petróleo da China.

O engajamento com a empresa está sendo liderado pela Hermes Investment Management. Os investidores-líderes fizeram uma reunião presencial, em fevereiro de 2019, com representantes da alta administração e especialistas técnicos responsáveis pelo desenvolvimento de tecnologias para a transição para a economia de baixo carbono. O acesso nesse nível a uma empresa é raro na Ásia e é um exemplo de melhores práticas para a região. Durante essa reunião e na comunicação que se seguiu, os investidores pediram que a empresa aprimore a divulgação de sua estratégia para mudanças climáticas e seu plano de gestão de riscos.

Em resposta ao engajamento com investidores, em seu último relatório de sustentabilidade, a PetroChina divulgou uma estratégia para mudanças climáticas e um plano demonstrando sua intenção de alinhar sua política climática aos objetivos do Acordo de Paris e ao cenário de menos de 2°C. A empresa também descreveu outros compromissos climáticos de curto e longo prazo.

Como membro da Oil and Gas Climate Initiative (OGCI), a PetroChina está colaborando com seus pares globais para desenvolver tecnologias de baixo carbono e contribuindo com os compromissos conjuntos para a redução das emissões de metano, com metas que envolvem prazos. Os membros da OGCI estão formulando compromissos individuais quantitativos de longo prazo ou já manifestaram a intenção de fazê-lo. O monitoramento do progresso desse processo de definição de metas fará parte do foco do engajamento com a PetroChina de agora em diante.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



O LOBBY CORPORATIVO PARA O CLIMA: UMA PRIORIDADE PARA OS INVESTIDORES

Os investidores reconhecem que uma política climática clara, estável e ambiciosa é crucial para que possam avaliar e gerenciar os riscos relacionados ao clima, apoiar a inovação e investir em oportunidades de baixo carbono e resilientes ao clima.

Por outro lado, o atraso na implementação de políticas climáticas ou a ausência de políticas climáticas eficazes têm um impacto sobre a confiança dos investidores e sobre os riscos, ampliando os danos econômicos decorrentes das mudanças climáticas no longo prazo. Até hoje, 515 investidores com US\$ 35 trilhões em ativos sob gestão já assinaram o [Global Investor Statement to Governments on Climate Change](#).

No entanto, pesquisas sugerem que muitas empresas nas quais os investidores têm participação estão bloqueando ou enfraquecendo de maneira significativa as políticas climáticas efetivas, diretamente ou através da filiação a associações setoriais. Como tal, os investidores reconheceram que, para garantir uma transição energética fluida e salvaguardar o valor dos ativos, atuar para evitar o lobby climático negativo é um foco tão importante para o engajamento quanto determinar metas de emissões.

POUCAS EMPRESAS APOIAM A POLÍTICA CLIMÁTICA DE FORMA CLARA

O InfluenceMap, parceiro de pesquisa da Climate Action 100+, descobriu que poucas empresas selecionadas para engajamento apoiam de maneira clara o desenvolvimento de uma política climática: cerca de 90% das empresas avaliadas são filiadas a associações setoriais que se opõem às políticas climáticas. O InfluenceMap identificou que apenas 8 das 109 empresas selecionadas para engajamento alinharam totalmente suas próprias posições e práticas de lobby para apoiar políticas climáticas efetivas e a implementação do Acordo de Paris.

Os compromissos atuais expressos nos NDCs são inadequados para fechar a lacuna das emissões [...] agora, mais do que nunca, ações urgentes e sem precedentes são exigidas de todas as nações.

UN Emissions Gap Report,
Novembro de 2018

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA
CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE
ACTION 100+ SOBRE
O PROGRESSO
SETORIAL E
EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE
REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO
DO LOBBY

PRIORIDADES
FUTURAS

ANEXOS



EXPECTATIVAS DOS INVESTIDORES SOBRE O LOBBY CORPORATIVO PARA MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O lobby corporativo para o clima é uma questão que está vinculada aos três objetivos da agenda de engajamento da Climate Action 100+, que buscam uma governança mais forte, atuação com relação às mudanças climáticas e melhor divulgação. Um grupo de investidores que trabalham através da Climate Action 100+ estabeleceu novas [Expectativas dos Investidores Europeus sobre o Lobby Corporativo para Mudanças Climáticas](#). Esta declaração se baseia na declaração de 2015 de investidores globais sobre lobby climático, e uma iniciativa semelhante está sendo adaptada para o mercado dos EUA. A declaração europeia espera que as empresas sejam transparentes e produzam divulgações que incluam dados sobre:

1. Como a empresa faz lobby positivo para apoiar o Acordo de Paris
2. Como a empresa tratará associações setoriais que fazem lobby contra políticas climáticas eficazes
3. Os processos de governança em vigor para garantir que o conselho supervisione o ativismo climático
4. O compromisso contínuo com a transparência, a fim de assegurar a confiança do investidor e do público.

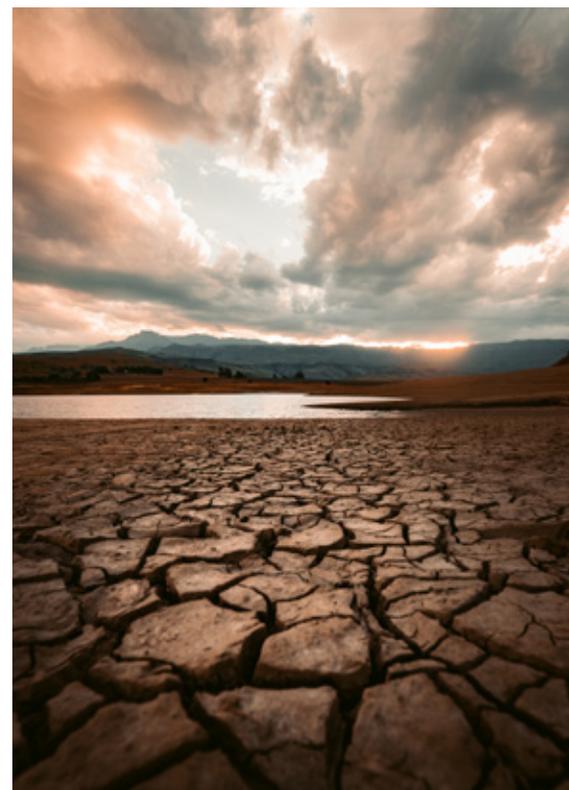
Uma iniciativa de investidores, liderada pelo Church of England Pension Board, o AP7 da Suécia, uma gestora de ativos francesa, o BNP Paribas Asset Management, além do apoio do IIGCC, se concentrou nas empresas europeias da Climate Action 100+ listadas em bolsa e pediu que fizessem divulgações de acordo com as expectativas. Até agora, a iniciativa já rendeu 11 compromissos para a produção de análises da atividade de lobby de empresas nos setores industrial, de mineração, petróleo e gás: Anglo American, ArcelorMittal, BASF, BHP, BP, Equinor, Glencore, HeidelbergCement, Rio Tinto, RWE e Shell. Um programa semelhante entrará em operação nos Estados Unidos para garantir novos compromissos. Algumas empresas também revisaram suas filiações a associações setoriais após a publicação de suas análises; a Shell, em particular, se desfilou da American Fuel and Petrochemical Manufacturers Association, e a Volkswagen ameaçou se desfiliar do VDA, o influente grupo de lobby automotivo da Alemanha.

PRÓXIMOS PASSOS – PRIORIDADES PARA 2020

Conforme a iniciativa entra em 2020, um ano crucial para o processo da UNFCCC, os investidores têm três prioridades:

1. Garantir o comprometimento das empresas com uma divulgação mais fundamentada sobre lobby

2. Examinar a fundo as divulgações das empresas
3. Garantir que as empresas estejam alinhadas com as posições dos investidores em relação às principais políticas, tais como precificação do carbono e políticas energéticas que favoreçam a rápida descontinuação do carvão.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



Indicadores de lobby

A empresa alinhou suas próprias posições sobre políticas climáticas e suas atividades de lobby para apoiar a implementação de políticas climáticas efetivas e os objetivos do Acordo de Paris?

Setor e (número de empresas)	Posicionamento em relação às políticas e regulamentos sobre o clima		
	Apoio claro	Apoio misto	Não apoia
Petróleo e gás (24)	0%	33%	67%
Indústria (16)	19%	31%	50%
Mineração (13)	0%	38%	62%
Transportes (21)	0%	52%	48%
Concessionárias (25)	16%	48%	36%
Bens de consumo (10)	40%	60%	0%

A empresa é filiada a pelo menos um grupo setorial que faz lobby contra políticas climáticas efetivas?

Setor e (número de empresas)	Filiação a grupos setoriais de oposição	
	Filiada	Não filiada
Petróleo e gás (24)	100%	0%
Indústria (16)	88%	12%
Mineração (13)	100%	0%
Transportes (21)	95%	5%
Concessionárias (25)	80%	20%
Bens de consumo (10)	80%	20%

Fonte: InfluenceMap, agosto de 2019

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ESTUDO DE CASO DE ENGAJAMENTO:

GENERAL MOTORS E FORD MOTOR COMPANY

A General Motors (GM) e a Ford Motor Company (Ford) são corporações multinacionais com sede em Detroit e Dearborn, no estado de Michigan, que projetam, fabricam e distribuem veículos, além de oferecerem serviços financeiros.

Em 2018, após a pressão das montadoras, o governo Trump propôs enfraquecer as normas de emissão de GEE para veículos de passageiros e revogar a autoridade da Califórnia para regulamentar as emissões dos escapamentos dos veículos. O grupo de engajamento da Climate Action 100+ (liderado pela Controladoria da Cidade de Nova York para a Ford, e pela BMO Global Asset Management para a GM) tomou medidas para garantir que ambas as empresas desempenhassem um papel positivo no processo de regulamentação.

Através do engajamento da Climate Action 100+, os investidores encorajaram as duas empresas a alinhar o seu lobby e o de sua associação setorial (a Alliance of Automobile Manufacturers) com suas posições declaradas sobre o clima e a descarbonização da frota. Os investidores também pediram às empresas que negociassem um caminho alternativo de conformidade com o estado

da Califórnia; esse acordo garantiria a redução das emissões, preservaria a autoridade do estado (essencial para garantir a continuidade do progresso) e proporcionaria a segurança regulatória necessária para o investimento em tecnologias limpas. Em seguida, a Ford assumiu um papel de liderança na tentativa de negociar uma solução com o estado da Califórnia. Em maio de 2019, os investidores enviaram cartas à GM, o que recebeu considerável cobertura da imprensa. Os investidores também arquivaram propostas de pauta para votação pedindo às empresas que divulgassem suas práticas de lobby.

Em junho de 2019, 17 montadoras — incluindo a Ford e a GM — enviaram uma carta pública ao presidente Trump e ao governador da Califórnia, pedindo que reabrissem as negociações sobre normas veiculares, ecoando muitas das recomendações específicas feitas pelos investidores. Além disso, em 25 de julho de 2019, o estado da Califórnia anunciou que havia firmado um acordo com a Ford, a Honda, a VW e a BMW, segundo o qual as montadoras reduziriam anualmente as emissões no âmbito nacional, atendendo efetivamente às normas estabelecidas pelo governo Obama um ano depois (em 2026).

Em setembro de 2019, o Departamento de Justiça abriu uma investigação antitruste nas quatro montadoras que firmaram um acordo com o estado da Califórnia sobre emissões veiculares de GEE. A justificativa legal para tal ação é fraca. A adesão ao acordo beneficia as empresas, permitindo que evitem incertezas regulatórias; os consumidores, reduzindo seus custos gerais; e a sociedade, ao reduzir as emissões. O Comitê Diretor Global e os Grupos de Trabalho da Climate Action 100+ continuarão monitorando esses acontecimentos políticos e regulatórios para manter os investidores informados.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





PRIORIDADES FUTURAS

O DESAFIO É CLARO

Este relatório mostra que, embora empresas de vários setores tenham anunciado objetivos ambiciosos, a tarefa de alinhar todas as 161 empresas com os objetivos do Acordo de Paris está apenas começando.

Dando prosseguimento ao trabalho da primeira fase, os investidores que trabalham através da Climate Action 100+ e suas redes de apoio de investidores devem agora se concentrar em uma série de prioridades estratégicas para acelerar a atuação das empresas com relação às mudanças climáticas.

PRIORIDADES DE ENGAJAMENTO

- **Reforma do lobby** – com a aproximação, em 2020, do primeiro inventário global das metas dos países através da UNFCCC, o papel do setor privado de apoiar políticas climáticas eficazes nunca foi tão claro. Os investidores devem se concentrar em garantir mais compromissos de divulgação sobre lobby climático e buscar que as empresas apoiem de maneira clara as políticas climáticas.

- **Metas ou objetivos claros para redução de emissões em direção a zero emissões líquidas até meados do século** – muitos investidores estão pedindo às empresas que alinhem seus planos de negócios com o Acordo de Paris e com um futuro com limitação de carbono. Isso inclui o estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazos para redução de emissões e zero emissões líquidas, garantindo uma transição justa para os trabalhadores em setores vulneráveis à disrupção climática.
- **Implementação das recomendações da TCFD** – somente 30% das empresas selecionadas para engajamento já apoiaram formalmente as recomendações da TCFD. Os investidores estão buscando que todas as empresas produzam relatórios TCFD confiáveis e que incluam análises de cenários climáticos que testem a resiliência financeira dos negócios. Essa análise é o ponto central para o desenvolvimento de estratégias de negócios compatíveis com os objetivos do Acordo de Paris.

INVESTIDORES APOIADORES

- **Recrutamento de novos investidores signatários** que representem as principais regiões e mercados, principalmente na Ásia, África e América Latina. Pesquisas demonstram que o engajamento é mais eficaz quando há participação de investidores locais. Estratégias específicas para cada país serão desenvolvidas para os mercados onde o engajamento é novo, como China Continental e Rússia.

MENSURAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROGRESSO

- **Trabalhar com parceiros para medir o impacto** – uma prioridade será continuar trabalhando na criação de um protocolo abrangente de benchmarking para avaliar o progresso das empresas em direção às três metas de alto nível da Climate Action 100+, além de refletir as diferenças nas expectativas setoriais e regionais.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS





ANEXOS

ANEXO A: INDICADORES DE DADOS

Os indicadores de avaliação das empresas selecionadas para engajamento pela Climate Action 100+ são cruciais para a iniciativa. Esses dados são utilizados para:

- O engajamento com as empresas sobre lacunas de desempenho e oportunidades para fortalecer sua resposta às mudanças climáticas
- Mensurar o desempenho em relação a pares globais para fundamentar as prioridades e oportunidades de engajamento
- Apontar as empresas líderes e aquelas que estão atrasadas
- Divulgar o progresso ao longo do tempo.

A seleção e o desenvolvimento dos indicadores de apoio da Climate Action 100+ foram liderados pelo Grupo Técnico Consultivo da iniciativa, que inclui nossos parceiros de pesquisa - Carbon Tracker Initiative, InfluenceMap, Transition Pathway Initiative e 2 Degree Investing Initiative. O CDP forneceu os dados de emissões de GEE para as primeiras 100 empresas selecionadas para engajamento, além dos dados setoriais mais recentes de emissões de GEE, incluídos neste relatório. A iniciativa Science Based Targets forneceu dados sobre o número de empresas que se comprometeram a estabelecer ou já estabeleceram metas, ou que já tenham metas aprovadas.

As páginas a seguir trazem o contexto e o histórico dos indicadores utilizados na análise setorial deste relatório, bem como nas seções sobre lobby e a Ásia.



INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



LISTA COMPLETA DE INDICADORES

Indicador	Metodologia ¹	Número de empresas	Data	Fonte	Objetivos da Climate Action 100+
A empresa indicou um membro do conselho ou de um comitê do conselho com responsabilidade explícita pela supervisão da política de mudanças climáticas?	As empresas recebem 'sim' neste indicador se fornecerem evidências de supervisão clara da política de mudanças climáticas pelo conselho ou por um comitê do conselho, ou se nomearam um membro/cargo do conselho como responsável pela política de mudanças climáticas.	159 ²	Agosto de 2019	TPI	Governança
A empresa garante consistência entre sua política de mudanças climáticas e as posições das associações setoriais às quais é filiada?	As empresas recebem 'sim' nesse indicador se divulgarem suas filiações a associações setoriais que se engajam em questões relacionadas ao clima, bem como seu envolvimento nessas associações setoriais.	159 ²	Agosto de 2019	TPI	Governança
A empresa estabeleceu metas quantitativas de longo prazo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa?	Este indicador avalia se as empresas estabeleceram metas quantitativas de longo prazo para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. Longo prazo é definido como um período de mais de cinco anos a partir do estabelecimento da meta, e essas metas podem estar relacionadas às emissões de escopos 1, 2 ou 3.	159 ²	Agosto de 2019	TPI	Ação
A intensidade das emissões da empresa está ou estará alinhada à limitação do aquecimento global de menos de 2°C?	Para este indicador, a TPI realizou benchmarking quantitativo dos caminhos de emissões em relação aos objetivos do Acordo de Paris, incluindo a manutenção do aumento da temperatura global bem abaixo de 2°C. A abordagem utilizada foi a setorial, reconhecendo que diferentes setores enfrentam desafios diferentes oriundos da transição para a economia de baixo carbono, incluindo onde as emissões estão concentradas na cadeia de valor e o custo para reduzir as emissões. A avaliação da TPI para o desempenho em carbono é baseada na The Sectoral Decarbonization Approach (SDA), criada pelo CDP, pelo WWF e pelo WRI em 2015 (sciencebasedtargets.org/sda).	97	Agosto de 2019	TPI	Ação
A empresa se comprometeu a estabelecer, já estabeleceu, ou já tem uma meta baseada na ciência (SBT) aprovada?	Os dados fornecidos pela SBTi destacam as empresas que a) se comprometeram a estabelecer uma SBT, b) já estabeleceram uma SBT que está aguardando aprovação, e c) possuem uma SBT que já foi avaliada e aprovada pelo SBTi. As metas são avaliadas como 'baseadas na ciência' se estiverem alinhadas com o que a ciência climática mais atualizada diz ser necessário para cumprir os objetivos do Acordo de Paris — manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais, e se esforçar para limitar o aquecimento em 1,5°C. Ainda não há uma metodologia para avaliar várias das empresas analisadas neste relatório.	161	Julho de 2019	SBTi	Ação
A empresa faz planejamento de cenários climáticos?	Este indicador avalia se as empresas realizaram e divulgaram análises de cenários climáticos. Para receberem 'sim', as empresas precisam mencionar o cenário de 2 graus em relação ao planejamento de negócios, ou confirmar se realizaram uma análise de cenários relacionados ao clima, além de descrever em suas divulgações o impacto comercial de uma ou mais análises de cenários climáticos. As avaliações foram feitas com base nas divulgações públicas mais recentes das empresas.	159 ²	Agosto de 2019	TPI	Divulgação
A empresa se tornou apoiadora formal da TCFD?	Este indicador avalia se a empresa se tornou 'apoiadora' das recomendações da Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD) até agosto de 2019. As empresas podem se tornar apoiadoras das recomendações da TCFD em: fsb-tcfd.org/supporting-tcfd-recommendations	161	Agosto de 2019	CDP	Divulgação
A empresa divulga seus dados sobre mudanças climáticas ao CDP?	Este indicador avalia se a empresa preencheu o questionário sobre mudanças climáticas do CDP em sua divulgação de 2018.	161	Agosto de 2019	CDP	Divulgação

¹ Todas as avaliações, salvo indicação em contrário, foram realizadas com base nos relatórios das empresas mais recentes e disponíveis para o público, em geral a partir do exercício de 2018.

² A avaliação da TPI para esse indicador inclui 159 de 161 empresas. A Andeavour e a Eskom Holdings SOC Limited não puderam ser avaliadas.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANEXO A: INDICADORES DE DADOS (CONT.)

Indicador	Metodologia	Número de empresas	Data	Fonte	Objetivos da Climate Action 100+
A empresa alinhou suas posições sobre políticas climáticas e suas atividades de engajamento para apoiar uma política climática efetiva?	Esse indicador avalia as posições sobre políticas climáticas de cada empresa e as atividades de engajamento em relação à legislação proposta ou implementada por agências governamentais com mandato de atuação sobre mudanças climáticas e cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris. Esse processo gera uma pontuação para cada empresa. No sistema da InfluenceMap, uma pontuação acima de 75 indica suporte claro e, abaixo de 50, indica oposição crescente.	109	Agosto de 2019	IM	Governança
A empresa é filiada a pelo menos uma associação setorial que faz lobby contra políticas climáticas efetivas?	Este indicador avalia se as empresas divulgaram filiações a associações industriais e empresariais em relação a uma pontuação, para cada uma dessas associações, que quantifica seu nível de apoio a políticas climáticas efetivas. A avaliação é fundamentada na produção de uma pontuação organizacional sobre o lobby de políticas climáticas para 80 das associações industriais e empresariais mais importantes do mundo. As associações setoriais que atingem 50 pontos ou menos nesse sistema são consideradas como ativas em lobby com crescente oposição a políticas climáticas efetivas.	109	Agosto de 2019	IM	Governança
A empresa (petróleo e gás) tem algum projeto <i>upstream</i> não sancionado e que seja desnecessário no cenário IEA B2DS?	Este indicador utiliza o protocolo para cenários de Capex de ativos de petróleo e gás <i>upstream</i> da Carbon Tracker, que tem como base as informações de projetos fornecidas pelo Rystad Energy Group para estimar o possível aspecto econômico e de Capex do projeto <i>upstream</i> no futuro e para avaliar esses fatores em relação ao restante do orçamento de carbono em um cenário climático alinhado aos objetivos do Acordo de Paris (IEA B2DS). A empresa que tenha projetos <i>upstream</i> não sancionados e que não se enquadram nos projetos disponíveis em um cenário de limitação climática (IEA B2DS) corre o risco de criar ' <i>stranded assets</i> ' e emissões desnecessárias de carbono.	33 (somente atividades <i>upstream</i> de petróleo e gás)	Agosto de 2019	CTI	Ação
A concessionária de energia lançou um plano para descontinuar a geração a carvão que esteja alinhado aos objetivos do Acordo de Paris? (Agência Internacional de Energia, metodologia Beyond 2°C Scenario, em junho de 2019) (% Sim/Não)	Este indicador avalia se as empresas que possuem ativos de carvão têm um cronograma para a desativação de usinas a carvão que esteja alinhado com os objetivos do acordo de Paris (IEA B2DS). Esta avaliação é realizada por meio de uma metodologia de seis perguntas para determinar a exposição e o alinhamento com base na divulgação das empresas.	31 (somente concessionárias)	Agosto de 2019	CTI	Ação
A empresa possui uma carteira futura em carvão que esteja pelo menos 50% alinhada às demandas energéticas de carvão em um cenário climático do acordo de Paris (IEA B2DS)? (% Sim/Não)	Esse indicador utiliza os dados da Carbon Tracker para ativos de geração a carvão e determina o alinhamento do cronograma de desativação das usinas a carvão anunciado pelas empresas em relação a um caminho econômico de menor custo estabelecido por um cenário de descontinuação que esteja alinhado ao Acordo de Paris (IEA B2DS). As empresas com um plano para descontinuar a geração a carvão que esteja alinhado em menos de 50% a um cenário climático do Acordo de Paris têm uma alta exposição às mudanças na economia do carvão.	31 (somente concessionárias)	Agosto de 2019	CTI	Ação
Como o mix de tecnologia atual e planejado da concessionária (renováveis, hidrelétrica, nuclear, gás e carvão) se alinha ao IEA B2DS até 2024?	O indicador analisa o desvio do mix de tecnologia das empresas da CA100+ em relação ao mix teórico de tecnologia do mercado global exigido pelo cenário B2DS. A carteira é definida como atrasada, ligeiramente atrasada, no nível, ligeiramente à frente ou à frente do exigido (para tecnologias verdes, estar à frente representaria um % mais alto do que o necessário em um cenário B2DS. Para tecnologias marrons, estar à frente representaria um % menor do que o necessário em um cenário B2DS). A combinação de tecnologias avaliadas é renovável, hidrelétrica de bombeamento, nuclear, gás e carvão.	32 (somente concessionárias)	Agosto de 2019	2 ^º ij	Ação
Como o mix de tecnologia atual e planejado da montadora (veículos elétricos, híbridos e com motor de combustão interna) se alinha ao IEA B2DS até 2024?	O indicador analisa o desvio do mix de tecnologia das empresas da CA100+ em relação ao mix teórico de tecnologia do mercado global exigido pelo cenário B2DS. A carteira é definida como atrasada, ligeiramente atrasada, no nível, ligeiramente à frente ou à frente do exigido. O mix de tecnologias avaliadas é de motores híbridos, elétricos e de combustão interna.	13 (somente automotivo)	Dezembro de 2018	2 ^º ij	Ação

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



GRUPO TÉCNICO CONSULTIVO (TAG) DA CLIMATE ACTION 100+ E PROVEDORES DE PESQUISA

Carbon Tracker Initiative (CTI)

O CTI é um *think tank* financeiro independente que realiza uma análise aprofundada sobre o impacto da transição energética nos mercados de capitais e o potencial para investimento em combustíveis fósseis de alto custo e intensivos em carbono. Sua equipe de especialistas em mercado financeiro e energia e especialistas jurídicos aplica pesquisas inovadoras, utilizando os principais bancos de dados do setor para mapear os riscos e as oportunidades para investidores no caminho para um futuro de baixo carbono.

CDP

O CDP é uma instituição sem fins lucrativos que administra o sistema global de divulgação para investidores, empresas, cidades, estados e regiões para gerenciar seus impactos ambientais. Nos últimos 15 anos, o CDP criou um sistema que resultou em um engajamento inédito para questões ambientais em todo o mundo. Para atingir este objetivo, o CDP administra o sistema global de divulgação que permite que empresas, cidades, estados e regiões possam mensurar e administrar seus impactos ambientais. O CDP também formou o conjunto mais abrangente do mundo de dados ambientais divulgados voluntariamente.

InfluenceMap (IM)

O IM possibilita um mundo onde decisões cruciais sejam tomadas de maneira objetiva e influenciadas de forma legítima. O InfluenceMap capacita seus parceiros com análises orientadas por dados, e claramente comunicadas, sobre questões cruciais da sociedade, tais como as mudanças climáticas. Em seu principal projeto de análise do lobby de políticas climáticas, o objetivo é permitir que seus parceiros nos setores financeiro, das ONGs e corporativos progressistas eliminem os bloqueios para um caminho político ambicioso e global e incentivem o apoio.

Transition Pathways Initiative (TPI)

A TPI é uma iniciativa global liderada por proprietários de ativos, com o apoio de gestores de ativos. Destinado a investidores e de uso gratuito, avalia se as empresas estão preparadas para a transição para uma economia de baixo carbono, apoiando os esforços para enfrentar as mudanças climáticas. Lançada em janeiro de 2017, mais de 50 investidores em todo o mundo já se comprometeram a apoiar a TPI; juntos, representam mais de US\$ 15 trilhões em ativos sob gestão e consultoria.

2 Degree Investing Initiative (2ºii)

A 2ºii é o *think tank* global para o desenvolvimento de métricas de risco climático e de longo prazo e opções de políticas relacionadas nos mercados financeiros. A 2ºii coordena os maiores projetos de pesquisa do mundo sobre métricas climáticas nos mercados financeiros, com mais de 40 parceiros de pesquisa nos setores público, privado e filantrópico, e mais de € 3 milhões repassados para parceiros de pesquisa até o momento. Como parte deste trabalho, a 2ºii desenvolveu a primeira ferramenta para definição de metas baseadas na ciência e de análise de cenários de 2°C para carteiras financeiras, aplicada por mais de 200 instituições financeiras e três autoridades de supervisão financeira até o momento.

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANEXO B: EMPRESAS SELECIONADAS PARA ENGAJAMENTO DA CLIMATE ACTION 100+

Nome da empresa	Localização da sede	Região	Setor
Dangote Cement Plc	Nigéria	África	Indústria
Eskom Holdings SOC Limited	África do Sul	África	Concessionárias de energia
Sasol Limited	África do Sul	África	Petróleo & Gás
Anhui Conch Cement	China	Ásia	Indústria
ANTAM	Indonésia	Ásia	Metais & mineração
Bumi Resources	Indonésia	Ásia	Metais & mineração
China Petroleum & Chemical Corporation (Sinopec)	China	Ásia	Petróleo & Gás
China Shenhua Energy	China	Ásia	Metais & mineração
China Steel Corporation	Taiwan	Ásia	Metais & mineração
CNOOC	China	Ásia	Petróleo & Gás
Coal India	Índia	Ásia	Metais & mineração
Daikin Industries, Ltd.	Japão	Ásia	Indústria
Formosa Petrochemical	Taiwan	Ásia	Petróleo & Gás
Hitachi, Ltd.	Japão	Ásia	Indústria
Hon Hai Precision Industry	Taiwan	Ásia	Indústria
Honda Motor Company	Japão	Ásia	Transportes
JX Holdings, Inc	Japão	Ásia	Petróleo & Gás
Korea Electric Power Corp	Coreia do Sul	Ásia	Concessionárias de energia
Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation	Japão	Ásia	Metais & mineração
Nissan Motor Co., Ltd.	Japão	Ásia	Transportes
NTPC Ltd	Índia	Ásia	Concessionárias de energia
Petróleo & Gás natural	Índia	Ásia	Petróleo & Gás
Panasonic Corporation	Japão	Ásia	Indústria
PetroChina Company Limited	China	Ásia	Petróleo & Gás
POSCO	Coreia do Sul	Ásia	Metais & mineração
Power Assets Holdings Limited	China	Ásia	Concessionárias de energia
PTT	Tailândia	Ásia	Petróleo & Gás
Reliance Industries	Índia	Ásia	Petróleo & Gás
Saic Motor Corporation	China	Ásia	Transportes
SK Innovation Co Ltd	Coreia do Sul	Ásia	Petróleo & Gás
Suzuki Motor Corporation	Japão	Ásia	Transportes
Toray Industries, Inc.	Japão	Ásia	Indústria
Toyota Motor Corporation	Japão	Ásia	Transportes
United Tractor	Indonésia	Ásia	Metais & mineração
Vedanta Ltd	Índia	Ásia	Metais & mineração

Nome da empresa	Localização da sede	Região	Setor
A.P. Moller - Maersk	Dinamarca	Europa	Transportes
Air France-KLM	França	Europa	Transportes
Airbus Group	Países Baixos	Europa	Transportes
Anglo American	Reino Unido	Europa	Metais & mineração
ArcelorMittal	Luxemburgo	Europa	Metais & mineração
BASF SE	Alemanha	Europa	Indústria
Bayer AG	Alemanha	Europa	Indústria
Bayerische Motoren Werke Aktiengesellschaft	Alemanha	Europa	Transportes
BHP Billiton	Austrália	Europa	Metais & mineração
BP	Reino Unido	Europa	Petróleo & Gás
Centrica	Reino Unido	Europa	Concessionárias de energia
CEZ, a.s.	República Tcheca	Europa	Concessionárias de energia
Compagnie De Saint-Gobain S.A.	França	Europa	Indústria
CRH plc	Irlanda	Europa	Indústria
Daimler AG	Alemanha	Europa	Transportes
Danone S.A.	França	Europa	Bens de consumo
E.ON SE	Alemanha	Europa	Concessionárias de energia
EDF	França	Europa	Concessionárias de energia
Enel SpA	Itália	Europa	Concessionárias de energia
ENGIE	França	Europa	Concessionárias de energia
Eni SpA	Itália	Europa	Petróleo & Gás
Fiat Chrysler Automobiles NV	Itália	Europa	Transportes
Fortum Oyj	Finlândia	Europa	Concessionárias de energia
Naturgy	Espanha	Europa	Concessionárias de energia
Glencore plc	Suíça	Europa	Metais & mineração
HeidelbergCement AG	Alemanha	Europa	Indústria
Iberdrola, S.A.	Espanha	Europa	Concessionárias de energia
Koninklijke Philips NV	Países Baixos	Europa	Indústria
Air Liquide S.A	França	Europa	Indústria
LafargeHolcim Ltd	Suíça	Europa	Indústria
Lukoil OAO	Rússia	Europa	Petróleo & Gás
LyondellBasell Industries	Países Baixos	Europa	Indústria

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANEXO B: EMPRESAS SELECIONADAS PARA ENGAJAMENTO DA CLIMATE ACTION 100+ (CONT.)

Nome da empresa	Localização da sede	Região	Setor
Nornickel	Rússia	Europa	Metais & mineração
National Grid plc	Reino Unido	Europa	Concessionárias de energia
Nestlé S.A.	Suíça	Europa	Bens de consumo
OMV AG	Áustria	Europa	Petróleo & Gás
Peugeot S.A.	França	Europa	Transportes
PGE Polska Grupa Energetyczna S.A.	Polónia	Europa	Concessionárias de energia
PJSC Gazprom	Rússia	Europa	Petróleo & Gás
Renault S.A.	França	Europa	Transportes
Repsol	Espanha	Europa	Petróleo & Gás
Rio Tinto	Reino Unido	Europa	Metais & mineração
Rolls-Royce Holdings plc	Reino Unido	Europa	Transportes
Rosneft Oil Company	Rússia	Europa	Petróleo & Gás
Royal Dutch Shell	Países Baixos	Europa	Petróleo & Gás
RWE Aktiengesellschaft	Alemanha	Europa	Concessionárias de energia
Severstal' Pao	Rússia	Europa	Metais & mineração
Siemens AG	Alemanha	Europa	Indústria
SSAB AB	Suécia	Europa	Metais & mineração
SSE plc	Reino Unido	Europa	Concessionárias de energia
Equinor ASA	Noruega	Europa	Petróleo & Gás
thyssenkrupp AG	Alemanha	Europa	Metais & mineração
Total	França	Europa	Petróleo & Gás
Unilever PLC	Reino Unido	Europa	Bens de consumo
Volkswagen AG	Alemanha	Europa	Transportes
Volvo	Suécia	Europa	Transportes
CEMEX S.A.B. de C.V.	México	América do Norte	Indústria
Ecopetrol Sa	Colômbia	América do Sul	Petróleo & Gás
Suzano Papel e Celulose	Brasil	América do Sul	Bens de consumo
Petróleo Brasileiro SA - Petrobras	Brasil	América do Sul	Petróleo & Gás
Vale S.A.	Brasil	América do Sul	Metais & mineração
The AES Corporation	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
American Airlines Group Inc.	EUA	América do Norte	Transportes
American Electric Power Company, Inc.	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
Berkshire Hathaway Inc.	EUA	América do Norte	Outro
The Boeing Company	EUA	América do Norte	Transportes

Nome da empresa	Localização da sede	Região	Setor
Bunge Limited	EUA	América do Norte	Bens de consumo
Canadian Natural Resources Limited	Canadá	América do Norte	Petróleo & Gás
Caterpillar Inc.	EUA	América do Norte	Indústria
Chevron Corporation	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
The Coca-Cola Company	EUA	América do Norte	Bens de consumo
Colgate-Palmolive Company	EUA	América do Norte	Bens de consumo
ConocoPhillips	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
Cummins Inc.	EUA	América do Norte	Indústria
Delta Air Lines, Inc.	EUA	América do Norte	Transportes
Devon Energy Corporation	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
Dominion Energy, Inc.	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
DuPont de Nemours, Inc.	EUA	América do Norte	Indústria
Duke Energy Corporation	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
Enbridge Inc.	Canadá	América do Norte	Petróleo & Gás
Exelon Corporation	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
Exxon Mobil Corporation	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
FirstEnergy Corp.	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
Ford Motor Company	EUA	América do Norte	Transportes
General Electric Company	EUA	América do Norte	Indústria
General Motors Company	EUA	América do Norte	Transportes
Imperial Oil Limited	Canadá	América do Norte	Petróleo & Gás
Ingersoll-Rand Public Limited Company	EUA	América do Norte	Indústria
International Paper Company	EUA	América do Norte	Bens de consumo
Kinder Morgan, Inc.	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
Lockheed Martin Corporation	EUA	América do Norte	Transportes

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANEXO B: EMPRESAS SELECIONADAS PARA ENGAJAMENTO DA CLIMATE ACTION 100+ (CONT.)

Nome da empresa	Localização da sede	Região	Setor
Marathon Petroleum Corporation	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
Martin Marietta Materials, Inc.	EUA	América do Norte	Indústria
NextEra Energy, Inc.	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
NRG Energy, Inc.	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
Occidental Petroleum Corporation	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
PACCAR Inc.	EUA	América do Norte	Transportes
PepsiCo, Inc.	EUA	América do Norte	Bens de consumo
Phillips 66	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
PPL Corporation	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
The Procter & Gamble Company	EUA	América do Norte	Bens de consumo
The Southern Company	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
Southern Copper Corporation	EUA	América do Norte	Metais & mineração
Suncor Energy Inc.	Canadá	América do Norte	Petróleo & Gás
Teck Resources Limited	Canadá	América do Norte	Metais & mineração
Andeavor (adquirida pela Marathon Petroleum)	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
TC Energy	Canadá	América do Norte	Petróleo & Gás
United Airlines Holdings, Inc.	EUA	América do Norte	Transportes
United Technologies Corporation	EUA	América do Norte	Transportes
Valero Energy Corporation	EUA	América do Norte	Petróleo & Gás
Vistra Energy Corp.	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
Walmart, Inc.	EUA	América do Norte	Bens de consumo
WEC Energy Group, Inc.	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
Weyerhaeuser Company	EUA	América do Norte	Bens de consumo
Xcel Energy, Inc.	EUA	América do Norte	Concessionárias de energia
Adelaide Brighton Ltd	Austrália	Australásia	Indústria

Nome da empresa	Localização da sede	Região	Setor
AGL Energy Ltd	Austrália	Australásia	Concessionárias de energia
Bluescope Steel Ltd	Austrália	Australásia	Metais & mineração
Boral Ltd	Austrália	Australásia	Indústria
Origin Energy Ltd	Austrália	Australásia	Petróleo & Gás
Qantas Airways Ltd	Austrália	Australásia	Transportes
Santos Ltd	Austrália	Australásia	Petróleo & Gás
South32 Ltd	Austrália	Australásia	Metais & mineração
Wesfarmers Ltd	Austrália	Australásia	Bens de consumo
Woodside Petroleum Ltd	Austrália	Australásia	Petróleo & Gás
Woolworths Group Ltd	Austrália	Australásia	Bens de consumo

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



ANEXO C: SIGNATÁRIOS

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
Aberdeen Standard Investments	Reino Unido	Europa		•
ABP	Países Baixos	Europa	•	
Acadian Asset Management	Estados Unidos	América do Norte		•
Achmea	Países Baixos	Europa	•	
Achmea Investment Management	Países Baixos	Europa		•
ACTIAM	Países Baixos	Europa		•
Addenda Capital	Canadá	América do Norte		•
Aegon	Países Baixos	Europa	•	
Aegon Asset Management	Países Baixos	Europa		•
Æquo - Shareholder Engagement Services	Canadá	América do Norte		
AGF Investments Inc.	Canadá	América do Norte		•
Ahold Delhaize Pensioen	Países Baixos	Europa	•	
AIA Group Limited	Hong Kong RAE	Ásia	•	
Aktia Bank	Finlândia	Europa		•
Ålandsbanken	Suécia	Europa		•
Alberta Investment Management Corporation	Canadá	América do Norte		•
Alecta	Suécia	Europa	•	
AllianceBernstein	Austrália	Oceania		•
Allianz Global Investors	Alemanha	Europa		•
Allianz SE	Alemanha	Europa	•	
AMF	Suécia	Europa	•	
Amherst College	Estados Unidos	América do Norte	•	
AMP Capital	Austrália	Oceania		•
Amundi	França	Europa		•
Andra AP-fonden, AP2	Suécia	Europa	•	
AP3	Suécia	Europa	•	
AP4 (Fjärde AP-fonden)	Suécia	Europa	•	
AP7	Suécia	Europa	•	
APG	Países Baixos	Europa		•
Arjuna Capital	Estados Unidos	América do Norte		•
As You Sow	EUA	América do Norte		
ASABRI	Indonésia	Ásia	•	
ASR Nederland N.V.	Países Baixos	Europa	•	

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
Asset Management One Co., Ltd.	Japão	Ásia		•
at	França	Europa		•
ATP	Dinamarca	Europa	•	
Ausbil Investment Management Limited	Austrália	Oceania		•
Australian Ethical Investment	Austrália	Oceania		•
AustralianSuper	Austrália	Oceania	•	
Avaron Asset Management	Estônia	Europa		•
Avenir Capital	Austrália	Oceania		•
Aviva Investors	Reino Unido	Europa		•
Avon Pension Fund	Reino Unido	Europa	•	
AXA Group	França	Europa	•	
AXA IM	França	Europa		•
Bailard, Inc.	Estados Unidos	América do Norte		•
Baldwin Brothers Inc	Estados Unidos	América do Norte		•
Bancolombia	Colômbia	América do Sul		•
BankInvest	Dinamarca	Europa		
Bank J. Safra Sarasin	Suíça	Europa		•
BBC Pension Trust Ltd	Reino Unido	Europa	•	
Bernische Lehrerversicherungskasse, Switzerland	Suíça	Europa	•	
BMO Global Asset Management	Reino Unido	Europa		•
BNP Paribas Asset Management	França	Europa		•
Border to Coast Pensions Partnership Ltd	Reino Unido	Europa	•	
Boston Common Asset Management	Estados Unidos	América do Norte		•
Boston Trust/Walden Asset Management	Estados Unidos	América do Norte		•
BPL Pensioen	Países Baixos	Europa	•	
Brawn Capital Limited	Hong Kong RAE	Ásia		•
Breckinridge Capital Advisors	EUA	América do Norte		•
British Columbia Investment Management Corporation	Canadá	América do Norte		•
British Columbia Municipal Pension Board of Trustees	Canadá	América do Norte	•	
Brunel Pension Partnership	Reino Unido	Europa	•	
BT Financial Group	Austrália	Oceania	•	

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



APPENDIX C: SIGNATORIES (CONTINUED)

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
Caisse de pensions de l'Etat de Vaud (CPEV), Switzerland	Suíça	Europa	•	
Caisse de pensions ECA-RP, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Caisse de Prévoyance de l'Etat de Genève (CPEG), Switzerland	Suíça	Europa	•	
Caisse de Prévoyance des Interprètes de Conférence (CPIIC), Switzerland	Suíça	Europa	•	
Caisse des Dépôts	França	Europa	•	
Caisse intercommunale de pensions (CIP), Switzerland	Suíça	Europa	•	
CaixaBank Asset Management SGIC, S.A.U.	Espanha	Europa	•	
Caja Ingenieros Gestion	Espanha	Europa		•
CalPERS	EUA	América do Norte	•	
CalSTRS	EUA	América do Norte	•	
Calvert	EUA	América do Norte		•
Candriam Investors Group	Bélgica	Europa		•
CAP Prévoyance, Switzerland	Suíça	Europa	•	
CareSuper	Austrália	Oceania	•	
Cathay Life Insurance Co., Ltd.	Taiwan	Ásia	•	
Cathay Securities Investment Trust Co., Ltd.	Taiwan	Ásia		•
Cbus	Austrália	Oceania	•	
CCAP Caisse Cantonale d'Assurance Populaire, Switzerland	Suíça	Europa	•	
CCLA	Reino Unido	Europa	•	
CenterSquare Investment Management	Estados Unidos	América do Norte		•
Central Finance Board of the Methodist Church	Reino Unido	Europa		•
China Asset Management Company Co., Ltd	China	Ásia		•
Christian Brothers Investment Services	EUA	América do Norte		•
Christian Super	Austrália	Oceania	•	
Christopher Reynolds Foundation	EUA	América do Norte	•	
Church Comissioners for England	Reino Unido	Europa	•	
Church of England Pensions Board	Reino Unido	Europa	•	
Church of Sweden Asset Management	Suécia	Europa	•	
CIEPP - Caisse Inter-Entreprises de Prévoyance Professionnelle, Switzerland	Suíça	Europa	•	

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
ClearBridge Investments	EUA	América do Norte		•
cnp assurances	França	Europa	•	
Colonial First State Global Asset Management	Austrália	Oceania		•
comgest	França	Europa		•
Committee on Mission Responsibility Through Investment of the Presbyterian Church United StatesA.	Estados Unidos	América do Norte		
Connecticut Retirement Plans & Trusts	EUA	América do Norte	•	
Core Capital Management, LLC	EUA	América do Norte		•
Coutts	Reino Unido	Europa		•
CP Fonct. de Police et des Etablissements Pénitentiaires, Switzerland	Suíça	Europa	•	
CtW Investment Group	EUA	América do Norte	•	
Dana Investment Advisors	Estados Unidos	América do Norte		•
de Pury Pictet Turrettini & Cie	Suíça	Europa		•
Degroof Petercam Asset Management (DPAM)	Bélgica	Europa		•
Deutsche Asset Management	Alemanha	Europa		•
Devon Funds Management Limited	Nova Zelândia	Oceania		•
DNB Asset Management	Noruega	Europa		•
Domini Impact Investments LLC	Estados Unidos	América do Norte		•
Earth Capital	Reino Unido	Europa		•
East Bay Municipal Utility District Employees Retirement System	Estados Unidos	América do Norte	•	
East Capital	Suécia	Europa		•
Ecofi Investissements	França	Europa		•
Elo Mutual Pension Insurance Company	Finlândia	Europa	•	
Employees' Retirement System of the State of Hawaii	EUA	América do Norte	•	
Environment Agency Pension Fund	Reino Unido	Europa	•	
ERAFFP	França	Europa	•	
Erste Asset Management GmbH	Áustria	Europa		•
Essex Investment Management, LLC	EUA	América do Norte		•
Etablissement Cantonal d'Assurance (ECA VAUD), Switzerland	Suíça	Europa	•	
ete	Suíça	Europa	•	
Ethos Foundation, Switzerland	Suíça	Europa	•	

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



APPENDIX C: SIGNATORIES (CONTINUED)

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
Everence and the Praxis Mutual Funds	EUA	América do Norte		•
EverHope Capital	EUA	América do Norte	•	
Evli Bank Plc	Finlândia	Europa		•
Federal Finance Gestion	França	Europa		•
FIM/S-Bank Wealth Management	Finlândia	Europa		•
First State Super	Austrália	Oceania	•	
Folksam	Suécia	Europa	•	
Fond. métallurgie vaud. bâtiment (FMVB), Switzerland	Suíça	Europa	•	
Fondation de prévoyance du Groupe BNP PARIBAS en Suisse, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Fondation Leenaards, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Första AP-fonden (AP1)	Suécia	Europa	•	
Friends Fiduciary Corporation	Estados Unidos	América do Norte	•	•
FRR	França	Europa	•	
Fukoku Capital Managemet, Inc	Japão	Ásia		•
GAM Investments	Reino Unido	Europa		•
Generali Group	França	Europa	•	
GES International	Suécia	Europa		•
Gestion FÉRIQUE	Canadá	América do Norte	•	
GLC Asset Management Group Ltd.	Canadá	América do Norte		•
Government Pension Investment Fund (GPIF)	Japão	Ásia	•	
Grantham, Mayo, Van Otterloo & Co. LLC	EUA	América do Norte		•
Greater Manchester Pension Fund	Reino Unido	Europa	•	
Green Century	EUA	América do Norte		•
Greentech Capital Advisors	Estados Unidos	América do Norte		•
Hamon Asset Management	Hong Kong RAE	Ásia		•
Handelsbanken	Suécia	Europa		•
Hannon Armstrong	EUA	América do Norte	•	
Harvard University Endowment	Estados Unidos	América do Norte	•	
Hermes Equity Ownership Services	Reino Unido	Europa		•
Hermes Investment Management	Reino Unido	Europa		•
HESTA	Austrália	Oceania	•	
HSBC Global Asset Management	Reino Unido	Europa		•

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
Humanis	França	Europa	•	
Hwabao WP Fund Management Co., Ltd	China	Ásia		•
IFM Investors	Austrália	Oceania		•
Illinois State Treasurer's Office	Estados Unidos	América do Norte	•	
Ilmarinen Mutual Pension Insurance Company	Finlândia	Europa	•	
Industriens Pension	Dinamarca	Europa	•	
Insight Investment	Reino Unido	Europa		•
Investec Asset Management	Reino Unido	Europa		•
Ircantec	França	Europa	•	
Ireland Strategic Investment Fund	Irlanda	Europa	•	
Ivey Foundation	Canadá	América do Norte	•	
Janus Henderson Investors	Reino Unido	Europa		•
JCIR	EUA	América do Norte	•	
JCP Investment Partners	Austrália	Oceania		•
JLens	Estados Unidos	América do Norte	•	
Kames Capital	Reino Unido	Europa		•
KBI Global Investors	Irlanda	Europa		•
Kempen	Países Baixos	Europa		•
Keva	Finlândia	Europa	•	
Kirkon eläkerahasto (The Church Pension Fund)	Finlândia	Europa	•	
KLP	Noruega	Europa	•	
La Francaise Group	França	Europa		•
Lægernes pension	Dinamarca	Europa	•	
Länsförsäkringar AB	Suécia	Europa	•	
LAPFF	Reino Unido	Europa		•
Legal & General Investment Management	Reino Unido	Europa		•
LGT Capital Partners	Suíça	Europa		•
Local Government Super	Austrália	Oceania	•	
Local Pensions Partnership (Investments Ltd)	Reino Unido	Europa		•
LocalTapiola Asset Management Ltd	Finlândia	Europa		•
London Pensions Fund Authority	Reino Unido	Europa	•	
Los Angeles County Employees Retirement Association (LACERA)	EUA	América do Norte	•	
Lothian Pension Fund	Reino Unido	Europa	•	
Loyola MaryMount University	Estados Unidos	América do Norte	•	

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



APPENDIX C: SIGNATORIES (CONTINUED)

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
Lyxor Asset Management	França	Europa		•
M&G Investments	Reino Unido	Europa		•
MAIF	França	Europa	•	
Makalani Management Company (Pty) Limited	África do Sul	África		•
Man Group	Reino Unido	Europa		•
Manulife Investment Management	Canadá	América do Norte		•
Maryland State Retirement and Pension System	EUA	América do Norte	•	
Meeschaert Asset Management	França	Europa		•
Mercy Investment Services	Estados Unidos	América do Norte	•	
Merian Global Investors	Reino Unido	Europa		•
Merseyside Pension Fund	Reino Unido	Europa	•	
metalworking pension fund	Itália	Europa	•	
Miller/Howard Investments, Inc.	Estados Unidos	América do Norte		•
Mirabaud Asset Management	Suíça	Europa		•
Mirova	França	Europa		•
Mistra The Swedish Foundation for Strategic Environmental Research	Suécia	Europa	•	
Mitsubishi UFJ Trust & Banking Corporation	Japão	Ásia		•
MN	Países Baixos	Europa		•
Morphic Asset Management	Austrália	Oceania		•
MP Investment Management A/S	Dinamarca	Europa	•	
MPC Renewable Energies	Alemanha	Europa		•
Nathan Cummings Foundation	Estados Unidos	América do Norte	•	
Natixis Asset Management	França	Europa		•
NEI Investments	Canadá	Europa		•
Nest Sammelstiftung, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Neuberger Berman	EUA	América do Norte		•
New Alternatives Fund	Estados Unidos	América do Norte	•	•
New York City Pension Funds	Estados Unidos	América do Norte	•	
New York State Common Retirement Fund	Estados Unidos	América do Norte	•	
New Zealand Superannuation Fund	Nova Zelândia	Oceania	•	
Newton Investment Management	Reino Unido	Europa		•
Nikko Asset Management Co. Ltd.	Japão	Ásia		•
NN Investment Partners	Países Baixos	Europa		•
Nordea Asset Management	Suécia	Europa		•

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
North East Scotland Pension Fund	Reino Unido	Europa	•	
Northern Ireland Local Government Officers' Superannuation Committee	Reino Unido	Europa	•	
Northern Pool	Reino Unido	Europa		•
Northern Trust Asset Management	Estados Unidos	América do Norte		•
Nova Scotia Pension Services Corporation	Canadá	América do Norte	•	
Nykredit	Dinamarca	Europa		•
NZ Funds Management	Nova Zelândia	Oceania		•
ODDO BHF Asset Management	França	Europa		•
OFI Asset Management	França	Europa		•
Öhman	Suécia	Europa		•
Ontario Teachers' Pension Plan	Canadá	América do Norte	•	
OP Wealth Management	Finlândia	Europa		•
OPTrust	Canadá	América do Norte	•	
Oregon State Treasurer	Estados Unidos	América do Norte	•	
Osmosis Investment Management	Reino Unido	Europa		•
Pacific View Asset Management	EUA	América do Norte		•
Pax World Management LLC	Estados Unidos	América do Norte		•
PBU - Pension Fund of Early Childhood Teachers and Educators	Dinamarca	Europa	•	
Pegaso Fondo Pensione	Itália	Europa	•	
Pendal Group	Austrália	Oceania		•
PenSam	Dinamarca	Europa	•	
Pension Protection Fund	Reino Unido	Europa	•	
PensionDanmark	Dinamarca	Europa	•	
Pensions Caixa 30	Espanha	Europa	•	
Pensionskasse Basel-Stadt, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Pensionskasse Bühler AG Uzwil, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Pensionskasse Caritas, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Pensionskasse der Stadt Winterthur, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Pensionskasse Römisch-katholische Landeskirche des Kantons Luzern, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Pensionskasse SRG SSR, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Pensionskasse Stadt Luzern, Switzerland	Suíça	Europa	•	
Pensionskasse Unia, Switzerland	Suíça	Europa	•	

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



APPENDIX C: SIGNATORIES (CONTINUED)

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
PFA	Dinamarca	Europa	*	
pgb pension services	Países Baixos	Europa	*	
PGGM	Países Baixos	Europa		*
Pictet Asset Management	Reino Unido	Europa		*
PIMCO	EUA	América do Norte		*
PKA	Dinamarca	Europa	*	
Plato Investment Management Limited	Austrália	Oceania		*
PME	Países Baixos	Europa	*	
Prévoyance Santé Valais (PRESV), Switzerland	Suíça	Europa	*	
prévoyance.ne, Switzerland	Suíça	Europa	*	
Profelia Fondation de prévoyance, Switzerland	Suíça	Europa	*	
Progressive Investment Management	EUA	América do Norte		*
Prosperita Stiftung für die berufliche Vorsorge, Switzerland	Suíça	Europa	*	
Provident Fund	Áustria	Europa	*	
Public Sector Pension Investment Board	Canadá	América do Norte	*	
Pyrford International Ltd	Reino Unido	Europa		*
QSuper	Austrália	Oceania	*	
Rabobank Pensioenfond	Países Baixos	Europa		*
Raiffeisen Capital Management	Áustria	Europa		*
Rathbone Greenbank Investments	Reino Unido	Europa		*
Regnan - Governance Research & Engagement	Austrália	Oceania		*
Resona Bank, Ltd.	Japão	Ásia		*
Retraites Populaires, Switzerland	Suíça	Europa	*	
Reynders, McVeigh Capital Management	Estados Unidos	América do Norte		*
Richmond Global Compass	Estados Unidos	América do Norte		*
Riverwater Partners	Estados Unidos	América do Norte		*
RLAM	Reino Unido	Europa		*
Robeco	Países Baixos	Europa		*
RobecoSAM	Suíça	Europa		*
Rockefeller Asset Management	EUA	América do Norte		*
Rothschild & Co Asset Management Europe	França	Europa		*
RPMI Railpen	Reino Unido	Europa	*	*
Ruffer LLP	Reino Unido	Europa		*
Sampension	Dinamarca	Europa	*	

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
San Francisco Employees' Retirement System	EUA	América do Norte	*	
Sarasin & Partners LLP	Reino Unido	Europa		*
SBI Funds Management Pvt Ltd	Índia	Ásia		*
Schroders	Reino Unido	Europa		*
SDG Invest	Dinamarca	Europa		*
Seattle City Employees' Retirement System	EUA	América do Norte	*	
SEB Investment Management	Suécia	Europa		*
SEIU Master Trust	EUA	América do Norte	*	
Seventh Generation Interfaith Inc.	Estados Unidos	América do Norte		*
Shareholder Association for Research & Education	Canadá	América do Norte		*
Sierra Club Foundation	EUA	América do Norte	*	
Sisters of St. Dominic of Caldwell	Estados Unidos	América do Norte	*	
Skandia	Suécia	Europa	*	*
Skoll Foundation	EUA	América do Norte	*	
Solaris Investment Management	Austrália	Oceania		*
Sompo Japan Nipponkoa Asset Management	Japão	Ásia		*
South Yorkshire Pensions Authority	Reino Unido	Europa	*	
Sp-Fund Management Company Ltd	Estados Unidos	América do Norte		*
Sparinvest	Luxemburgo	Europa		*
SPF Beheer	Países Baixos	Europa		*
St. Galler Pensionskasse, Switzerland	Suíça	Europa	*	
Stance Capital	Estados Unidos	Europa		*
Statewide Super	Austrália	Oceania	*	
Stichting Pensioenfond Openbaar Vervoer (SPOV)	Países Baixos	Europa	*	
Stichting Spoorwegpensioenfond	Países Baixos	Europa	*	
Stiftung Abendrot, Switzerland	Suíça	Europa	*	
Storebrand Asset Management	Noruega	Europa	*	*
Strathclyde Pension Fund	Reino Unido	Europa	*	
Sumitomo Mitsui Trust Bank	Japão	Ásia		*
Sustainable Insight Capital Management	EUA	América do Norte		*
SVVK-ASIR	Suíça	Europa	*	
Swedbank Robur	Suécia	Europa		*
Swell Asset Management	Austrália	Oceania		*
Sycamore	França	Europa		*

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

- + PETRÓLEO E GÁS
- + METAIS E MINERAÇÃO
- + TRANSPORTES
- + INDÚSTRIA
- + CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA
- + BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



APPENDIX C: SIGNATORIES (CONTINUED)

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
TD Asset Management	Canadá	América do Norte		•
Terra Alpha Investments	EUA	América do Norte		•
Terre des Hommes, Switzerland	Suíça	Europa	•	
The Board of Pensions of the Presbyterian Church (United StatesA.)	Estados Unidos	América do Norte	•	
The Dai-ichi Life Insurance Company Limited	Japão	Ásia	•	
The Joseph Rowntree Charitable Trust	Reino Unido	Europa	•	
The McKnight Foundation	Estados Unidos	América do Norte	•	
The Representative Church Body of the Church of Ireland	Irlanda	Europa	•	
The Royal Bank of Scotland Group Pension Fund	Reino Unido	Europa	•	
The Sustainability Group of Loring, Wolcott & Coolidge	EUA	América do Norte		•
TPT Retirement Solutions	Reino Unido	Europa	•	
Transport for London	Reino Unido	Europa	•	
Trillium Asset Management, LLC	EUA	América do Norte		•
Trusteam Finance	França	Europa		•
Tundra Fonder	Suécia	Europa		•
UBS Asset Management	Global, inc Switzerland, UK, USA	Europa		•
Unigestion	Suíça	Europa		•
Union Investment	Alemanha	Europa		•
UniSuper	Austrália	Oceania	•	
Unitarian Universalist Association	Estados Unidos	América do Norte	•	
United Church Funds	Estados Unidos	América do Norte	•	
University of California Office of the Chief Investment Officer	Estados Unidos	América do Norte	•	
University of Rochester	Estados Unidos	América do Norte	•	
University of Toronto Asset Management Corporation on behalf of the University of Toronto	Canadá	América do Norte	•	
UNJSPF	EUA	América do Norte	•	
USS	Reino Unido	Europa	•	
Vancity Investment Management Ltd.	Canadá	América do Norte		•
Varma Mutual Pension Insurance Company	Finlândia	Europa	•	

Organização	Localização da sede	Região	Proprietários de ativos	Gestores de ativos
Veris Wealth Partners	EUA	América do Norte		
Veritas Pension Insurance Co	Finlândia	Europa	•	
VERKA VK Kirchliche Vorsorge VVaG	Alemanha	Europa	•	
Vermont Pension Investment Committee	EUA	América do Norte	•	
Vermont State Treasurer's Office	EUA	América do Norte	•	
Vert Asset Management	Estados Unidos	América do Norte		•
VicSuper	Austrália	Oceania	•	
VidaCaixa	Espanha	Europa	•	
Vision Super Pty Ltd	Austrália	Oceania	•	
Walter Scott & Partners Limited	Reino Unido	Europa		•
Washington State Investment Board	EUA	América do Norte	•	
Water Asset Management	EUA	América do Norte		•
WaveCrest Wealth Management	EUA	América do Norte		•
WaveStone Capital	Austrália	Oceania		•
Wells Fargo Asset Management	Estados Unidos	América do Norte		•
Wespath Investment Management	EUA	América do Norte	•	
West Midlands Pension Fund	Reino Unido	Europa	•	•
West Yorkshire Pension Fund	Reino Unido	Europa	•	
WHEB Asset Management	Reino Unido	Europa		•
World Resources Institute	Estados Unidos	América do Norte	•	
Zevin Asset Management	EUA	América do Norte		•

INTRODUÇÃO

UMA VISÃO GERAL DA CLIMATE ACTION 100+

ANÁLISE DA CLIMATE ACTION 100+ SOBRE O PROGRESSO SETORIAL E EMPRESARIAL

+ PETRÓLEO E GÁS

+ METAIS E MINERAÇÃO

+ TRANSPORTES

+ INDÚSTRIA

+ CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA

+ BENS DE CONSUMO

ANÁLISE REGIONAL: ÁSIA

ANÁLISE DA QUESTÃO DO LOBBY

PRIORIDADES FUTURAS

ANEXOS



PARCEIROS GLOBAIS



O **Grupo de Investidores Asiáticos para Mudanças Climáticas (AIGCC)** é uma iniciativa para a conscientização de proprietários de ativos e instituições financeiras da Ásia sobre os riscos e as oportunidades associados às mudanças climáticas e ao investimento em baixo carbono. O AIGCC capacita os investidores para que compartilhem as melhores práticas e colaborem com atividades de investimento, análise de crédito, gestão de risco, engajamento e políticas. O AIGCC representa a perspectiva do investidor Asiático nas discussões globais sobre mudanças climáticas e a transição para uma economia mais verde. O AIGCC coordena a Climate Action 100+ na Ásia, colaborando com os escritórios do PRI em Pequim e Tóquio.



A **Ceres** é uma organização sem fins lucrativos para a sustentabilidade que trabalha com empresas e os investidores mais influentes da América do Norte para promover a liderança e criar soluções para a economia. Utilizando redes e ativismo poderosos, a Ceres aborda os maiores desafios globais para a sustentabilidade, incluindo mudanças climáticas, escassez e poluição da água e abusos de direitos humanos. A Rede Ceres de Investidores para os Riscos Climáticos e a Sustentabilidade, formada por mais de 170 investidores institucionais, que em conjunto administram mais de US\$ 26 trilhões em ativos, propaga as melhores práticas de investimento, estratégias de engajamento corporativo e soluções políticas para a formação de uma economia global e um planeta mais justos e sustentáveis. A Ceres coordena a Climate Action 100+ no Canadá e nos Estados Unidos.



O **Grupo de Investidores para Mudanças Climáticas (IGCC)** é resultado da colaboração entre investidores australianos e neozelandeses com foco no impacto das mudanças climáticas sobre o valor financeiro dos investimentos. O IGCC representa investidores institucionais, com mais de US\$ 2 trilhões em fundos sob gestão, e outros membros da comunidade de investidores interessados no impacto das mudanças climáticas sobre os investimentos. O IGCC colabora com organizações semelhantes de investidores para as mudanças climáticas em todo o mundo por meio da Global Investor Coalition on Climate Change, da Climate Action 100+ e da Investor Agenda. O IGCC coordena o engajamento da Climate Action 100+ na Austrália e na Nova Zelândia.



O **Grupo de Investidores Institucionais para Mudanças Climáticas (IIGCC)** é o organismo europeu de filiação para a colaboração de investidores em mudanças climáticas e a voz dos investidores que atuam por um futuro próspero e de baixo carbono. O IIGCC agrega mais de 170 membros, principalmente fundos de pensão e gestores de ativos, em 13 países, com mais de € 23 trilhões em ativos sob gestão. A missão do IIGCC é mobilizar capital para a transição para a economia de baixo carbono, trabalhando com empresas, governantes e investidores. Seu trabalho é apoiar e ajudar a definir políticas públicas, práticas de investimento e comportamentos corporativos que tratem de riscos e oportunidades de longo prazo associados às mudanças climáticas. Os membros consideram um dever fiduciário garantir que o risco dos *'stranded assets'* ou outras perdas decorrentes das mudanças climáticas sejam minimizados, e que as oportunidades apresentadas pela transição para uma economia de baixo carbono — como energia renovável, novas tecnologias e eficiência energética — sejam maximizadas. O IIGCC coordena a Climate Action 100+ na Europa.



Os **Princípios para o Investimento Responsável (PRI)** são uma iniciativa de investidores em parceria com a UNEP (PNUMA) Finance Initiative e o Pacto Global da ONU. O PRI é o líder mundial em defesa do investimento responsável. Seu trabalho é compreender as implicações para o investimento relacionadas a fatores ambientais, sociais e de governança (ASG), além de oferecer apoio à sua rede internacional de investidores signatários na integração desses temas às suas decisões de investimentos e propriedade de ativos. O PRI atua no interesse de longo prazo de seus signatários, dos mercados financeiros e das economias em que operam e, por fim, do meio ambiente e da sociedade em geral. O PRI é responsável por gerenciar uma série de engajamentos da Climate Action 100+ na América do Norte, na Ásia e na Europa e está desenvolvendo uma estratégia para a América Latina e a África.

